

PRESS RELEASE 2T21 & 1S21



Grendene

melissa GRENDA ZAXY Ipanema **Grendene kids**
rider CARTAGO PEGA FORTE azaleia nuar

1S21 x 1S19

RECEITA BRUTA R\$ 1.082,1 milhões (+ 6,9%)

VOLUME 58,9 milhões de pares (+ 0,4%)

EBIT RECORRENTE R\$ 113,5 milhões (+ 64,6%)

GANHO SHARE EXPORTAÇÕES de 21,5% para 23,2%

DESTAQUES DO 1S21 vs. 1S19

- **Receita líquida:** R\$ 881,3 milhões, avanço de 7,1%.
- **Lucro líquido recorrente:** R\$ 171,2 milhões, crescimento de 22,7%.
- **Volume de pares:** 58,9 milhões, crescimento de 0,4%.
- **Segunda distribuição antecipada de dividendos** no valor de R\$ 33,7 milhões. Ações ex-dividendo a partir de 06 de agosto de 2021 e pagamento a partir de 18 de agosto de 2021.

Resultado do 2T21 & 1S21

Código
da ação
na B3:
GRND3

Quantidade de ações:
Ordinárias: 902.160.000

Cotação (30/06/2021):
R\$ 10,03 por ação

Valor de mercado:
R\$ 9,0 bilhões
US\$ 1,8 bilhão

Teleconferência nacional:
30/07/2021 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil: +11-3181-8565 ou

Teleconferência internacional:
30/07/2021

Às 10:30 horas
(horário de Brasília) (Tradução simultânea)

Telefones para conexão:
+1-412-717-9627 (USA)
+44-20-3795-9972 (UK)

Contatos:
Alceu Albuquerque, IRO
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022



Sobral, 29 de julho de 2021 – A GRENDENE (B3: Novo Mercado - GRND3), divulga o resultado do 2T21 e 1S21. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – *International Financial Reporting Standards*.

DESTAQUES DO RESULTADO

2T21 e 1S21

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	2T19	2T20	2T21	Var. % 2T21/2T19	1S19	1S20	1S21	Var. % 1S21/1S19
Receita bruta	497,1	82,1	437,7	(11,9%)	1.012,4	532,6	1.082,1	6,9%
Mercado interno	399,4	54,9	333,8	(16,4%)	793,0	398,4	805,5	1,6%
Exportação	97,7	27,2	104,0	6,4%	219,4	134,2	276,6	26,0%
Receita líquida	399,8	56,7	358,0	(10,5%)	823,1	428,9	881,3	7,1%
Custo dos produtos vendidos	(244,2)	(33,1)	(231,0)	(5,4%)	(495,0)	(252,0)	(518,1)	4,7%
Lucro bruto	155,6	23,6	127,0	(18,4%)	328,0	176,9	363,2	10,7%
Desp. operacionais	(145,7)	(108,9)	(127,8)	(12,3%)	(19,7)	(222,5)	(260,1)	1.217,9%
Desp. operacionais recorrente	(134,2)	(52,9)	(137,7)	2,6%	(259,1)	(166,5)	(267,1)	3,1%
Ebit	9,9	(85,3)	(0,8)	-	308,3	(45,6)	103,1	(66,6%)
Ebit recorrente	21,4	(29,3)	6,6	(69,2%)	68,9	10,4	113,5	64,6%
Ebitda	26,6	(63,2)	21,8	(18,0%)	341,7	(2,4)	148,9	(56,4%)
Ebitda recorrente	38,1	(7,2)	29,1	(23,4%)	102,3	53,6	159,3	55,6%
Res. financ. líquido	53,6	45,3	48,7	(9,1%)	295,1	35,3	91,3	(69,0%)
Res. financ. líquido recorrente	51,8	45,3	48,7	(5,9%)	103,0	35,3	91,3	(11,3%)
Resultado líquido	49,4	(44,4)	33,2	(32,9%)	477,0	(14,6)	162,3	(66,0%)
Resultado líquido recorrente	51,1	3,1	39,4	(22,9%)	139,5	32,8	171,2	22,7%
Volume (mm pares)	30,1	4,3	23,5	(21,9%)	58,6	30,3	58,9	0,4%
Mercado interno	24,7	3,4	18,4	(25,5%)	46,3	23,7	45,7	(1,4%)
Exportação	5,4	0,9	5,1	(5,4%)	12,3	6,6	13,2	7,4%
Receita bruta p/par (R\$)	16,50	18,92	18,60	12,7%	17,26	17,58	18,37	6,4%
Mercado interno	16,16	16,28	18,12	12,1%	17,12	16,80	17,64	3,0%
Exportação	18,09	28,11	20,35	12,5%	17,81	20,38	20,90	17,3%

Margens %	2T19	2T20	2T21	Var. p.p. 2T21/2T19	1S19	1S20	1S21	Var. p.p. 1S21/1S19
Bruta	38,9%	41,7%	35,5%	(3,4 p.p.)	39,9%	41,2%	41,2%	1,3 p.p.
Ebit	2,5%	(150,3%)	(0,2%)	(2,7 p.p.)	37,5%	(10,6%)	11,7%	(25,8 p.p.)
Ebit recorrente	5,4%	(51,6%)	1,8%	(3,6 p.p.)	8,4%	2,4%	12,9%	4,5 p.p.
Ebitda	6,6%	(111,4%)	6,1%	(0,5 p.p.)	41,5%	(0,6%)	16,9%	(24,6 p.p.)
Ebitda recorrente	9,5%	(12,7%)	8,1%	(1,4 p.p.)	12,4%	12,5%	18,1%	5,7 p.p.
Líquida	12,4%	(78,2%)	9,3%	(3,1 p.p.)	58,0%	(3,4%)	18,4%	(39,6 p.p.)
Líquida recorrente	12,8%	5,5%	11,0%	(1,8 p.p.)	16,9%	7,7%	19,4%	2,5 p.p.

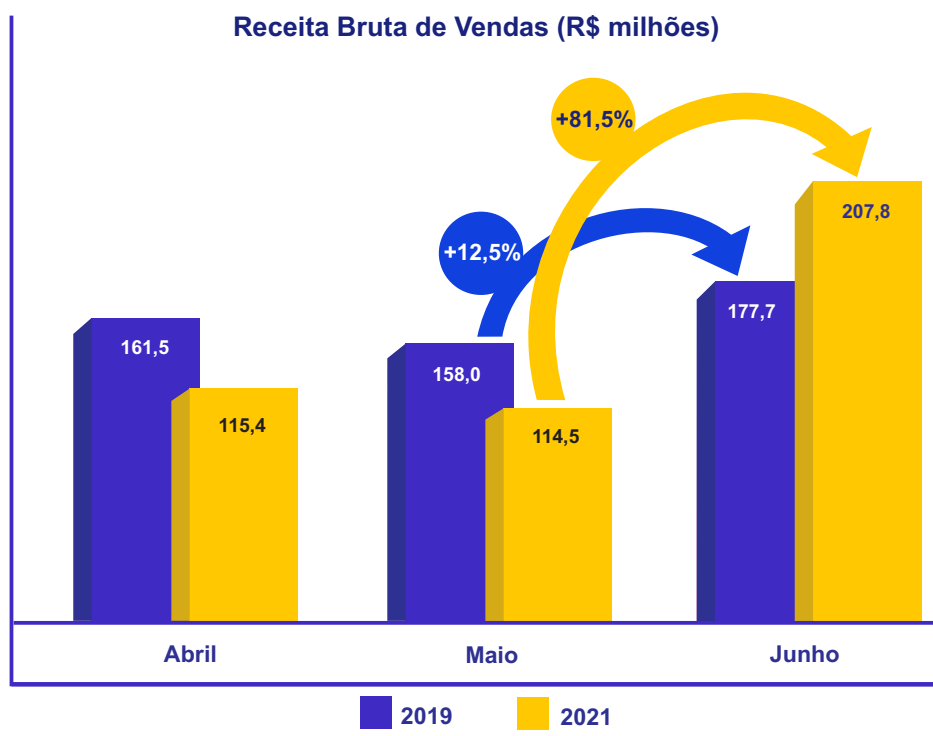
ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

Março e abril de 2021 foram marcados por uma aceleração da pandemia do Coronavírus e pela necessidade de ações mais rigorosas para conter o avanço da doença. Houve um aumento do nível de incerteza acerca da extensão da crise e da retomada da economia em virtude (i) da reimposição de medidas de restrição mais duras à circulação, (ii) da renovada necessidade de fechamento do comércio físico, (iii) da elevada taxa de desemprego (atingiu 14,7% no 1T21, recorde da série histórica, segundo o IBGE) e (iv) da queda dos rendimentos dos trabalhadores.

Diante desse cenário adverso, os pedidos recebidos em março e abril deste ano vieram abaixo do projetado pela Companhia, em função de um ambiente de incertezas e do fechamento de mais 65% do comércio físico no país. Esses fatores interromperam a série de três trimestres consecutivos com demonstrações de resultados recordes (ou próximos) da Grendene.

A redução do volume de pedidos recebidos em março e abril impactou diretamente o desempenho do 2T21, pois tais pedidos foram entregues e faturados em abril e maio, respectivamente, conforme sistema de produção da Companhia. A produção da Companhia é realizada após o recebimento de pedido, sendo que os itens são entregues e faturados sempre no mês seguinte ao recebimento da demanda.

Maio foi um ponto de inflexão no trimestre. Em virtude da aceleração da vacinação, da flexibilização das medidas de restrição à circulação, da reabertura do comércio e da redução do nível de incerteza, o consumo demonstrou crescimento expressivo frente aos meses anteriores, provocando um aumento no volume de pedidos em maio para faturamento em junho, conforme gráfico abaixo.



ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

Para avaliar o desempenho da Grendene no segundo trimestre deste ano, a comparação será realizada com os resultados do mesmo período de 2019, já que os dados de 2020 são fracos em virtude da interrupção da produção da Companhia durante praticamente todo o período – o que impactou severamente no volume de pares embarcados (4,3 milhões).

No 2T21, a receita bruta atingiu R\$437,7 milhões, retração de 11,9% frente ao 2T19, enquanto o volume de pares embarcados recuou 21,9% para 23,5 milhões. A receita bruta/par de R\$18,60 apresentou incremento de 12,7% em comparação ao 2T19.

No 1S21, a receita bruta cresceu 6,9% ante o 1S19, totalizando R\$1,1 bilhão, enquanto o volume de pares embarcados permaneceu estável em 58,9 milhões, refletindo o avanço da receita bruta/par de 6,4% em comparação a igual período de 2019.

No mercado doméstico, as vendas brutas (R\$333,8 milhões) e o volume de pares embarcados (18,4 milhões) recuaram 16,4% e 25,5%, respectivamente, em relação ao 2T19, refletindo um incremento na receita bruta/par de 12,1%. Isso ocorreu em função dos reajustes de preços promovidos em outubro de 2020 e fevereiro de 2021 e, em menor escala, do efeito positivo do mix de linhas e produtos vendidos. Na visão semestral, as vendas para o mercado interno cresceram 1,6% frente o 1S19, totalizando R\$805,5 milhões.

Ao avaliarmos o comportamento dos segmentos individualmente, observamos um excelente desempenho na linha de botas, que alcançou o melhor segundo trimestre da história do segmento. Com isso, a marca Pega Forte se consolidou como a principal representante brasileira desse tipo de calçado utilitário e também de EPIs.

Da mesma forma, o segmento masculino, composto pelas marcas Rider, Cartago e Mormaii, apresentou atividade bastante positiva no período. A performance robusta da linha Rider, com o melhor segundo trimestre de sua história, puxou esse desempenho. O volume de pares comercializados foi bastante superior ao de anos anteriores à pandemia, e a marca ampliou seu *market share*, mesmo com o aumento do preço médio dos produtos.

Mantendo o comportamento positivo observado desde o início da pandemia, o canal de 'autosserviço' teve seu melhor segundo trimestre, de abril a junho de 2021, tanto em receita como em volume. O volume de pares embarcados cresceu 19,1% frente ao 2T19.



ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

As vendas para o canal 'magazine' permaneceram praticamente estáveis. Consideramos um ótimo resultado, pois foi um dos canais mais atingidos no varejo como um todo, uma vez que a maior parte das suas lojas estão concentradas em shopping centers. Esses estabelecimentos permaneceram completamente fechados durante boa parte do trimestre e, ainda hoje, enfrentam restrições com relação à capacidade de ocupação e aos horários de funcionamento. Por conta desses fatores, avaliamos que manter o faturamento em 'magazines', capturando *market share* de outras marcas, é um resultado a ser celebrado.

Em contrapartida, o canal 'varejo', historicamente o mais representativo, em faturamento dentro do mix de canais, permaneceu com dificuldades, decorrentes das restrições ao comércio e da baixa circulação de pessoas nas lojas de sapataria.

No mercado internacional, a conjuntura possibilitou um desempenho mais positivo, com a recuperação gradual das exportações brasileiras de calçados.

Entre abril e junho, conforme dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), foram embarcados 25,1 milhões de pares ao exterior, o que gerou um montante de US\$ 195,7 milhões, alta de 12,7% em volume e queda de 8,9% em receita comparado a igual período de 2019.

A queda de 19,2% do preço médio do calçado exportado é reflexo da valorização do dólar ante o real, permitindo a formação de preços mais competitivos para o mercado internacional, mesmo com a manutenção de margens atrativas.

As vendas da Companhia para o mercado externo aumentaram 6,4% em receita, enquanto o volume de pares embarcados recuou 5,4% no 2T21, em comparação com o período correspondente de 2019, refletindo o incremento da receita bruta/par de 12,5%. No 1S21, a receita bruta cresceu 26% ante o 1S19, totalizando R\$276,6 milhões, enquanto o volume de pares embarcados avançou 7,4% para 13,2 milhões.

O resultado das nossas exportações é reflexo (i) do apoio aos distribuidores ao longo de 2020, o que acelerou o giro de estoques e o recebimento de novos pedidos para reposição de mercadorias, (ii) das alterações na gestão comercial e nos canais, facilitando o ingresso de novos parceiros de distribuição em diversos mercados, (iii) da retomada e elevação do número de países-destinos das exportações, (iv) do aumento do volume de negócios com clientes diretos em determinados mercados, (v) da ótima aceitação pelos clientes das marcas Copacabana, Azaléia e Mormaii, após o lançamento global das mesmas, (vi) do aumento da presença nos canais de autosserviço e (vii) da desvalorização do real frente ao dólar, o que torna os nossos produtos ainda mais competitivos e com margens atrativas para a Companhia.

ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

Com elevado volume de pares embarcados no 1S21, ampliamos o nosso *share* de 21,5% para 23,2% nas exportações, dado que no semestre os embarques de calçados brasileiros para o mercado internacional apresentaram queda de 0,3% no período.

A receita operacional líquida atingiu R\$358,0 milhões no segundo trimestre, montante 10,5% inferior ao mesmo período em 2019, em virtude da redução da quantidade de pares embarcados e do mix de linhas comercializadas. No semestre, observamos crescimento de 7,1% em comparação ao 1S19.

O lucro bruto recuou 18,4% e totalizou R\$127,0 milhões no 2T21, correspondendo a uma margem bruta de 35,5%.

O ganho de eficiência com mão de obra (melhoria de 2,0 p.p. ante o 2T19) não foi suficiente para compensar a pressão de custos advinda das matérias-primas. No 1S21, o lucro bruto atingiu R\$363,2 milhões, avanço de 10,7% em relação ao 1S19, correspondendo a uma margem bruta de 41,2% (avanço de 1,3 p.p.)

A partir de junho deste ano, observamos os primeiros sinais de um equilíbrio entre a oferta e a demanda global da resina (nossa principal matéria-prima). O aumento da disponibilidade de resina no mercado internacional, devido ao reinício de operação dos grandes produtores de PVC nos Estados Unidos aliado à redução da demanda interna na Índia, resultou na redução do preço da resina no mercado internacional nas últimas semanas.

Acreditamos que até o final do ano essa tendência de redução do preço da resina prevalecerá, no entanto, não conseguimos estimar a magnitude e intensidade desse movimento.

O controle das despesas operacionais e a busca pela contínua redução da alavancagem operacional permaneceram como um dos focos da Companhia. As despesas operacionais recuaram 12,3% no trimestre em relação ao 2T19, percentual superior a queda da receita líquida no período (10,5%), principalmente por conta da redução das despesas variáveis e dos gastos com publicidade.

O EBIT recorrente foi de R\$6,6 milhões ante R\$21,4 milhões no 2T19, em virtude, principalmente, da queda do volume de pares embarcados.

**1S21:
Avanço de
10,7% no
lucro bruto
(com relação ao 1S19)**

**Ampliamos o
nosso *share*
de 21,5%
para 23,2%
nas exportações**

ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

Os itens não recorrentes montam R\$7,4 milhões no 2T21 e estão relacionados a: créditos de ICMS de PIS/COFINS sobre ICMS de insumos (R\$10,0 milhões), perdas estimadas com devedores duvidosos (-R\$8,7 milhões), despesas relacionadas à COVID-19 (-R\$4,5 milhões), processo INCRA (-R\$1,0 milhão) e baixa de imobilizado da Grendene UK (-R\$3,2 milhões).

Já no semestre, o EBIT recorrente avançou 64,6% em relação ao 1S19, totalizando R\$113,5 milhões. No 1S21, os itens não recorrentes referem-se a: créditos de ICMS de PIS/COFINS sobre ICMS de insumos (R\$10,0 milhões), créditos processuais (R\$ 0,9 milhão), perdas estimadas com devedores duvidosos (-R\$8,7 milhões), despesas relacionadas à COVID-19 (-R\$8,4 milhões), processo INCRA (-R\$1,0 milhão) e baixa de imobilizado da Grendene UK (-R\$3,2 milhões), totalizando -R\$10,4 milhões.

O resultado financeiro atingiu R\$48,7 milhões no trimestre, recuo de 9,1% frente ao 2T19. O rendimento das aplicações financeiras foi R\$10,2 milhões inferior ao 2T19, em função do CDI menor, enquanto o resultado das operações de câmbio foi R\$14,3 milhões inferior. Já a soma do resultado do ajuste a valor presente (-R\$5,3 milhões), das aplicações em renda variável (R\$19,6 milhões), de outros ativos financeiros - SCPs - (R\$2,8 milhões) e de outras operações financeiras (R\$2,5 milhões) foi R\$19,6 milhões superior ao do 2T19.

**Encerramos
o 1S21
com caixa de
R\$ 2,0 bilhões**

O lucro líquido recorrente no 2T21 alcançou R\$39,4 milhões, retração de 22,9% quando comparado ao 2T19. A redução de 21,9% no volume de pares embarcados ante o 2T19, devido à segunda onda da Covid-19, e a pressão de custos das matérias-primas foram as principais razões para a queda do lucro líquido.

No semestre, o lucro líquido recorrente avançou 22,7% ante o 1S19, atingindo R\$171,2 milhões frente a R\$139,5 milhões no mesmo período de 2019.

Encerramos o 1S21 com caixa de R\$2,0 bilhões, mantendo sólida situação financeira.

Dito isso, gostaríamos de deixar a mensagem que estamos otimistas em relação ao segundo semestre do ano, embora cientes dos riscos que as novas variantes do coronavírus representam para o ritmo da recuperação mundial.

Embora o segundo trimestre tenha começado mais devagar, encerramos junho animados com um ambiente de demanda que se acelerou ao longo do mês. Ao olharmos para a segunda metade do ano, estamos bastante confiantes com o desempenho da Companhia, dado a recém lançada coleção primavera/verão, muito bem recebida pelos nossos clientes, a aceleração da tendência de casualização e de busca por conforto, o comprometimento do nosso time e a força das nossas marcas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

Já assistimos ao impacto que a vacinação teve na reabertura das principais economias mundiais. No Brasil, a recuperação de junho foi um forte indicativo do que acontece quando as medidas de restrição à circulação e ao comércio desaparecem: os consumidores voltam e voltam com apetite. Diante deste cenário, esperamos, em 2021, crescimento nas vendas e nas margens em comparação aos níveis dos últimos anos.

DESTAQUES

MELISSA



Em relação ao desempenho das demais marcas, a Melissa apresentou performance inferior no 2T21, tanto no mercado interno como no mercado externo. Isso ocorreu em função do modelo de distribuição da marca que possui forte dependência dos 'Clubes Melissa', os quais foram bastante impactados por estarem, em sua maioria, localizados em shoppings centers, os quais estiveram fechados e/ou sofreram duras restrições à circulação durante boa parte do trimestre.

Nesse contexto, tanto a receita bruta como o volume de pares embarcados recuaram 35% ante o 2T19.

No mercado interno, a receita bruta do *sell in* diminuiu 40%, enquanto o volume de pares embarcados encolheu 35% em relação ao 2T19. Do ponto de vista do *sell out*, a receita bruta da rede de franqueados recuou 29,6% ante o 2T19, também em virtude das medidas restritivas mencionadas anteriormente.

A partir de junho, pode ser observada uma janela de recuperação no faturamento da Melissa, inclusive quando foi registrado o mês com maior *sell out* do ano, reflexo da reabertura do comércio físico, especialmente, dos shoppings centers.

Ao longo do trimestre, adicionamos nove Clubes Melissa à nossa rede de franquias, totalizando 354 Clubes ativos.

Uma grande novidade da Melissa no mercado interno é a parceria firmada com as Lojas Renner, maior varejista de moda do Brasil, para a comercialização da linha Sun, em algumas das mais de 380 lojas em operação da rede no país. Essa é a primeira parceira departamental da marca.

DESTAQUES

Ainda no mercado doméstico, continuamos a acelerar as capacidades *omnichannel* para garantir que nossos consumidores possam obter produtos onde e quando quiserem. Ampliamos a atuação *omnichannel*, que hoje já conta com 286 lojas físicas embarcadas na modalidade *showrooming* e 168 na modalidade *ship from store*.

No mercado externo, o desempenho da Melissa foi semelhante ao do nacional, com uma queda de 33% no volume de pares e retração de 39% e de 18% no faturamento em dólares e em reais, respectivamente, quando comparado ao 2T19.

Em relação a estratégia de internacionalização da marca, avançamos ao assumir, em março, a operação da loja Disney Springs, em Orlando. Ainda para este ano, há a previsão de abertura de mais três lojas nos Estados Unidos (uma em San Diego e duas em Miami), em setembro e outubro, que somadas à loja de Westfield City, em Los Angeles, totalizarão cinco unidades Melissa em território norte-americano.

Quanto ao processo de internacionalização no Oriente, o objetivo é abrir pelo menos duas lojas em Shanghai, na China, ainda em 2021.

Além das lojas próprias nos Estados Unidos, encerramos o trimestre com 34 'Clubes Melissa' no exterior, administradas por empreendedores terceiros, já sob o novo conceito de Clube.

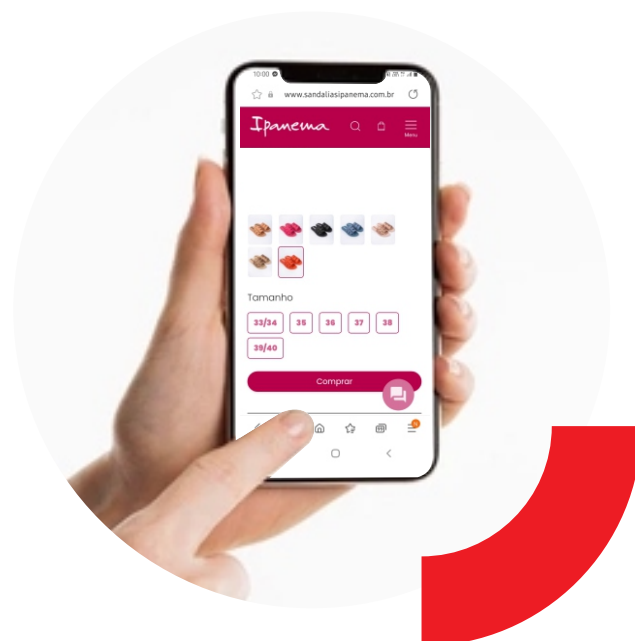
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Avançamos nos três pilares (cultura, negócios e tecnologia) que norteiam a transformação digital da Companhia.

No âmbito da cultura organizacional, formamos um grupo de facilitadores digitais composto por mais de 200 pessoas, responsáveis por fomentar e disseminar a transformação digital dentro da empresa. O objetivo é inserir e alinhar todos os colaboradores no contexto de inovação.

No pilar negócios, a ambição de percorrer cinco anos em dois foi superada quando concluímos, em fevereiro deste ano, a internalização da gestão do comércio *on-line* das nossas marcas no Brasil e no exterior em apenas dez meses.

A migração das lojas *on-line* nos possibilitou melhorar muito a experiência do consumidor e aprofundar as conexões, aproveitando cada ponto de contato para melhor conectar e envolver nossos clientes.



DESTAQUES

A nova plataforma permitiu, por exemplo, unir em um único local os dois centros de distribuição na região Nordeste e os mais de 350 'Clube Melissa' de todo o país. Com isso, reduzimos significativamente o prazo de entrega do *e-commerce*.

Além dos pontos mencionados acima, observamos outros resultados encorajadores. As vendas *on-line* da Grendene, excluindo a Melissa, cresceram 680% no segundo trimestre de 2021 em relação ao ano anterior. Rider e Ipanema registram crescimento de 933% e 857%, respectivamente, ante o 2T20. Estamos muito empolgados não só com o forte crescimento nas vendas, mas também com o incremento no tráfego e na taxa de conversão entre os *e-commerce* das marcas.

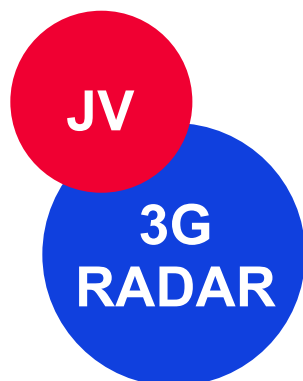
Apesar do forte crescimento mensal das vendas nas lojas *on-line* das nossas marcas, temos o *e-commerce* como um dos grandes *drivers* de crescimento da Companhia, dado que o comércio eletrônico representa apenas cerca de 2,5% de nossa receita total, em comparação a penetração de 19% do setor de vestuário e calçados no varejo *on-line* no Brasil. O potencial de crescimento fica mais latente se comparado a penetração do setor em países como Estados Unidos e China, onde o percentual atinge mais de 35%.

Concluída a etapa da migração das lojas *on-line*, a prioridade agora está na integração com os principais *market places* do mercado já a partir de julho e no *rollout* do projeto *Omni* para todos os 'Clube Melissa'.

Já no pilar tecnologia, lançamos, em modo MPV, o programa 'Grendene Aproxima', liderado pelo time do Bergamotta Labs, criado para aproximar a Grendene do ecossistema de *startups*, aportando mais celeridade e inovação na entrega de soluções à Companhia. O programa busca encontrar, desenvolver e testar soluções inovadoras relacionadas às seguintes diretrizes: *digital first*, *customer/people centric*, globalização e sustentabilidade. Desde o lançamento do programa, sete *startups* de diferentes setores se apresentaram para a diretoria da Grendene.

2T21**Vendas
on-line
cresceram****680%**

INTERNACIONALIZAÇÃO



O mercado internacional é a principal alavanca de crescimento da Companhia para os próximos anos. Embora a Grendene seja uma das maiores produtoras de calçados do mundo, possuímos participação inferior a 1% no mercado global de calçados, o qual atingiu US\$360 bilhões em 2019 e deve alcançar US\$537 bilhões em 2028, de acordo com um relatório publicado pela *Research Dive*, beneficiando-se do crescimento populacional mundial e do avanço do PIB global.

Com o objetivo de ampliar nossas vendas no mercado externo, conforme divulgado em Fato Relevante em 05/07/21, assinamos um Memorando de Entendimentos com a 3G Radar para formar uma JV com o objetivo de distribuir e comercializar nossos produtos em determinados mercados internacionais. Trata-se de uma mudança no nosso modelo de comercialização que até então estava na mão de distribuidores locais.

O racional da operação é unir a capacidade fabril da Companhia ao histórico da marca 3G de atrair talentos, especialmente no varejo.

Os documentos definitivos devem ser assinados em breve e temos a expectativa de iniciar a operação a partir de 2022.

SUSTENTABILIDADE

Relações humanas, práticas responsáveis, produção de menor impacto ambiental, processos eficientes, inovação e gestão econômica justa são alguns dos atributos que nos fizeram chegar até aqui. A jornada de sustentabilidade da Grendene não começou no ano passado, com a publicação do primeiro relatório de sustentabilidade da Companhia, mas sim há mais de dez anos, quando pouca se falava sobre o tema.

Hoje, somos referência no setor de calçados por ter a sustentabilidade como parte do nosso legado. Nos últimos dez anos, investimos em pesquisa, processos, tecnologias e equipamentos para tornar nossos produtos mais eficientes sob a perspectiva de energia, água e recursos, implementando melhorias constantes nos processos de produção para alavancar a eficiência ambiental de plantas e garantir um menor impacto ao planeta.

Como uma ferramenta de transparência do nosso compromisso, em maio de 2021, divulgamos pelo segundo ano consecutivo, o Relatório de Sustentabilidade 2020, conforme orientações da *Global Reporting Initiative*. No documento, retratamos não apenas os resultados obtidos até aqui, mas tudo que ainda pretendemos fazer para garantir um novo mundo sustentável.

DESTAQUES

Em abril de 2021, a Rider lançou uma *collab* exclusiva, batizada R Next, com o designer Pedro Andrade. A coleção é toda baseada na redução de materiais, dado que o impacto ambiental foi uma das principais preocupações no desenvolvimento do produto. As fitas e o cordão foram produzidos a partir de garrafas PET recicladas pós-consumo e 30% da sola foi feita de material reciclado pré-consumo, a partir do próprio resíduo de chão de fábrica.

Lançamos a coleção Ipanema Recria, composta por sandálias com custo acessível ao consumidor e com menor impacto ambiental, provando que estilo, conforto e sustentabilidade caminham lado a lado. Embora todas as sandálias da marca já sejam veganas, 100% recicláveis, 30% recicladas e não tóxicas, a Recria chegou para potencializar ainda mais a jornada sustentável da marca, tendo 60% de sua composição proveniente de material reciclado. Ou seja, o dobro em sustentabilidade.

Fortalecemos o programa de economia circular da Companhia, ampliando a ação de coleta de calçados sem condições de uso, reuso (doação) ou troca, que já acontece com os produtos Melissa e da Rider. Agora, os postos de coleta dos Clubes Melissa também passam a receber calçados Ipanema para reciclagem.



DOAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA

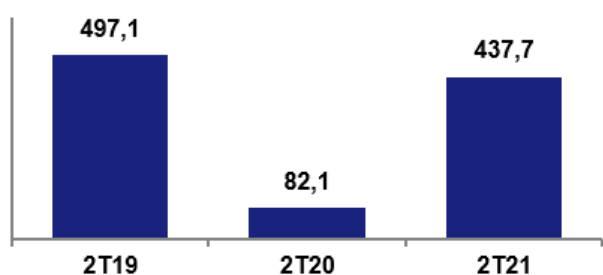
Ao longo do primeiro semestre de 2021, produzimos e doamos cerca de 2,5 milhões de itens de proteção para profissionais da saúde e da segurança. Desde o início da pandemia, já foram doados mais de sete milhões de itens de proteção, reforçando o nosso papel de empresa cidadã.



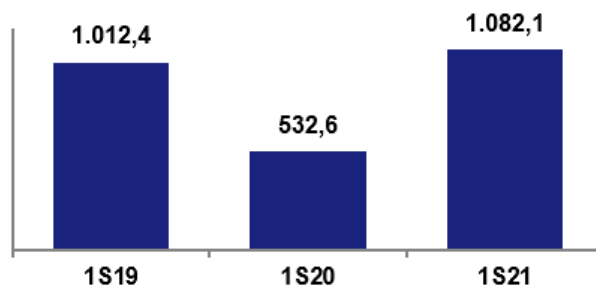
ANÁLISE DAS OPERAÇÕES 2T21 & 1S21
(DADOS CONSOLIDADOS EM IFRS)

RECEITA BRUTA DE VENDAS

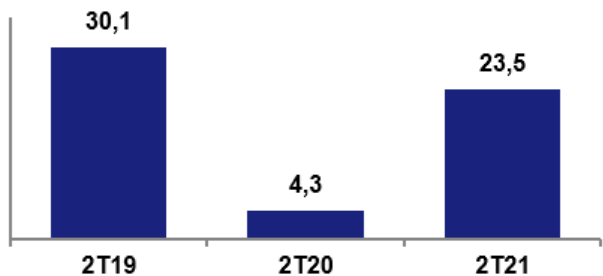
No 1S21, com volume de pares igual ao 1S19 (58 milhões de pares), houve um incremento no valor da receita bruta de 6,9% em relação ao mesmo período de 2019.



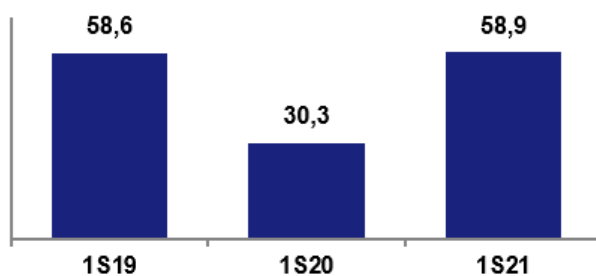
■ Receita bruta de vendas (R\$ MM)



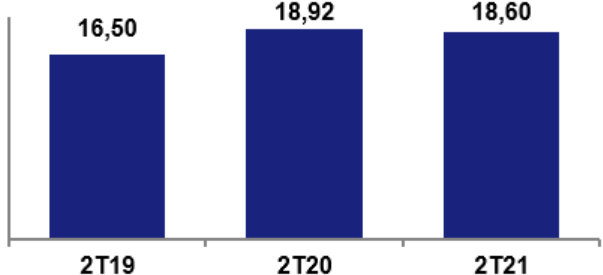
■ Receita bruta de vendas (R\$ MM)



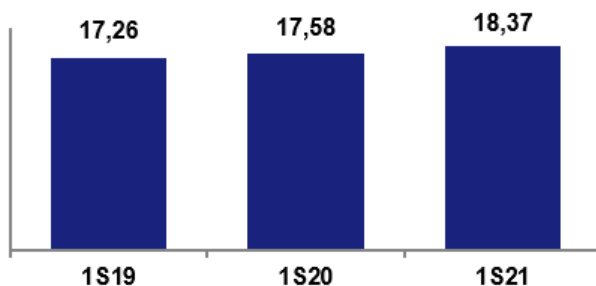
■ Volume (MM de pares)



■ Volume (MM de pares)

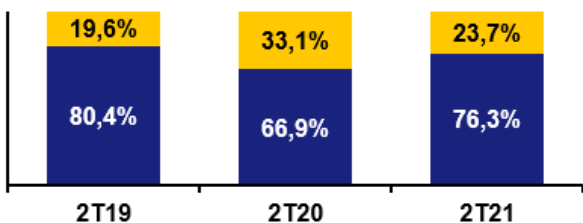


■ Receita bruta por par (R\$)



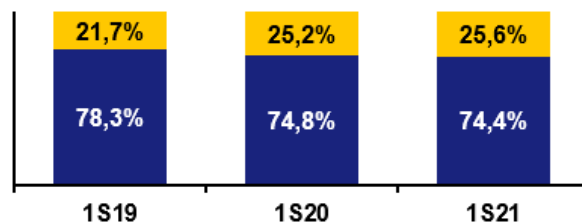
■ Receita bruta por par (R\$)

Participação na Receita Bruta de Vendas



■ Mercado Interno ■ Exportação

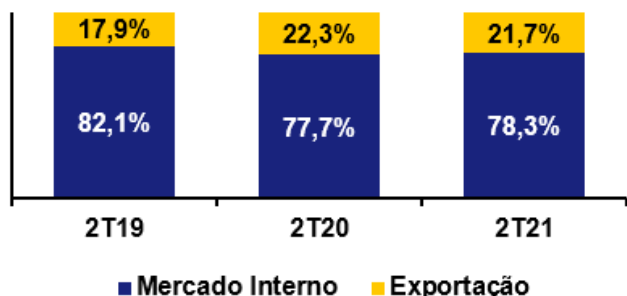
Participação na Receita Bruta de Vendas



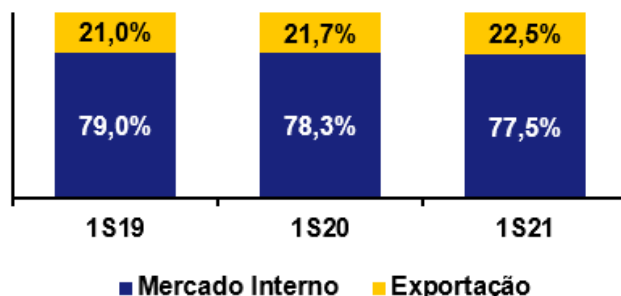
■ Mercado Interno ■ Exportação

RECEITA BRUTA DE VENDAS

Participação nos Volumes

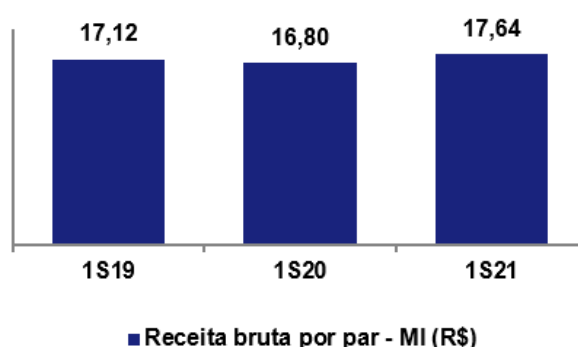
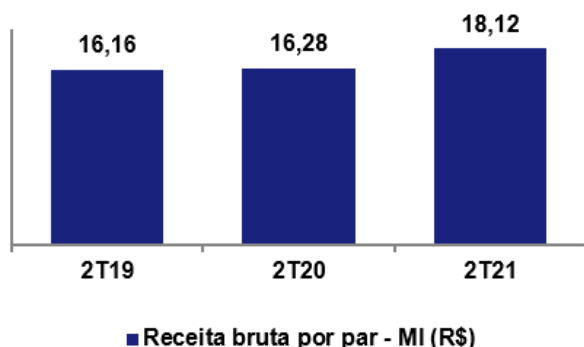
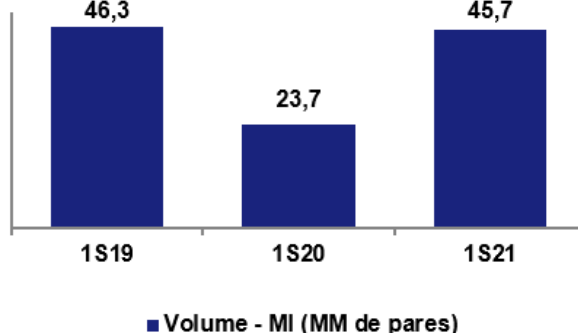
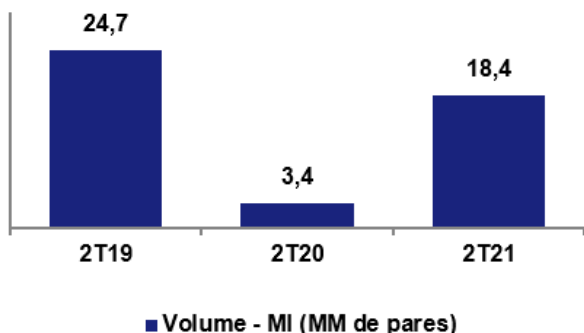
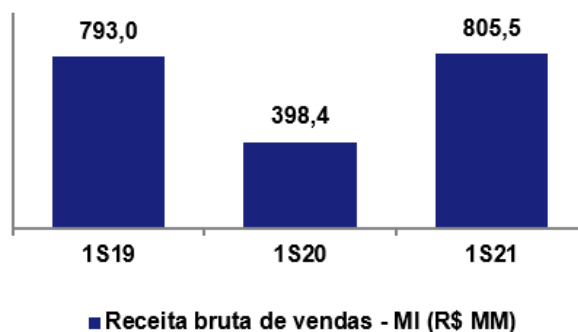
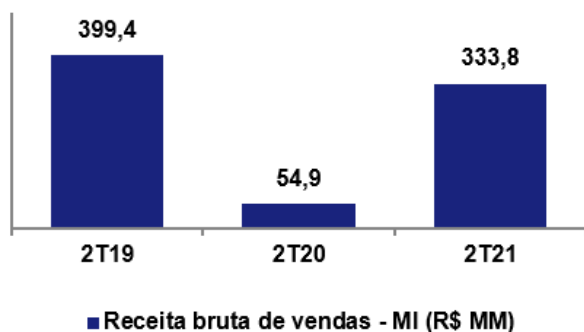


Participação nos Volumes



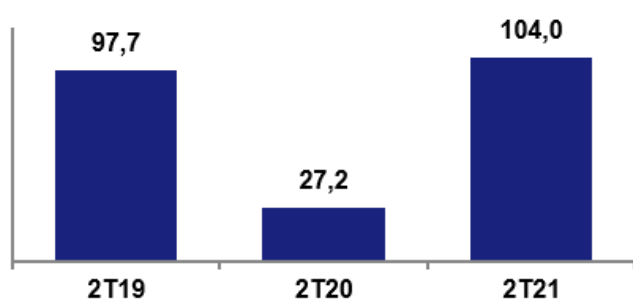
RECEITA BRUTA DE VENDAS – MERCADO INTERNO (MI)

No 1S21, a Companhia manteve o ritmo de recuperação em relação a 1S19. A receita bruta no mercado interno cresceu 1,6%, enquanto o volume de pares se manteve estável em relação a igual período de 2019.

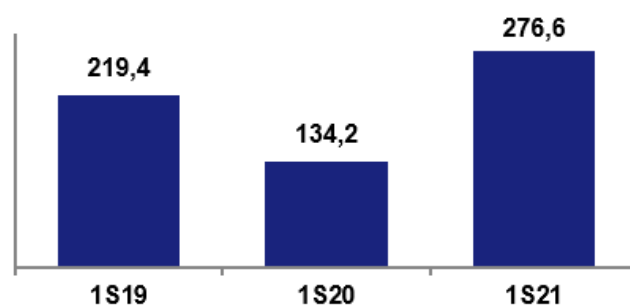


RECEITA BRUTA DE VENDAS – EXPORTAÇÃO (ME)

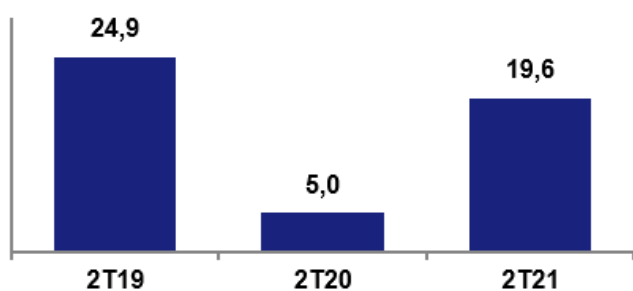
No 1S21, houve uma recuperação gradual das exportações, apresentamos crescimento de 26,0% na receita bruta de exportação e 7,4% no volume de pares exportados em relação ao 1S19. O resultado positivo das nossas exportações é reflexo do apoio aos distribuidores ao longo de 2020, das alterações na gestão comercial e nos canais; da retomada e elevação do número de países-destinos das exportações; do aumento do volume de negócios com clientes diretos em determinados mercados; da ótima aceitação pelos clientes das marcas *Copacabana*, *Azaléia* e *Mormaii*, após o lançamento global das mesmas; do aumento da presença nos canais de autosserviço e, da desvalorização do real frente ao dólar, o que torna os nossos produtos ainda mais competitivos e com margens atrativas para a companhia.



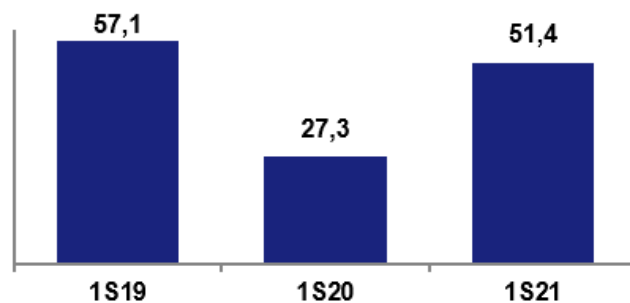
■ Receita bruta de vendas - ME (R\$ MM)



■ Receita bruta de vendas - ME (R\$ MM)



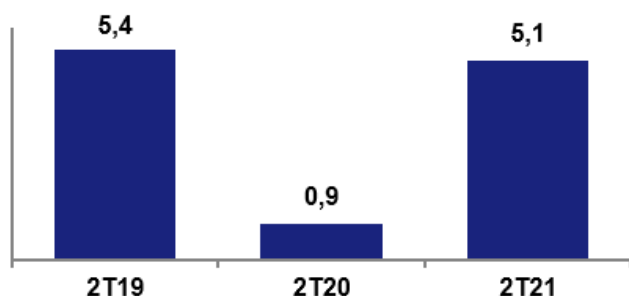
■ Receita bruta de vendas - ME (US\$ MM)



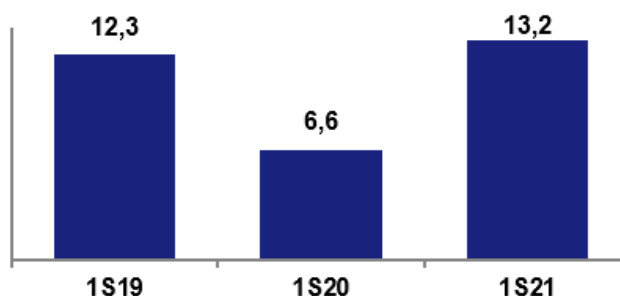
■ Receita bruta de vendas - ME (US\$ MM)

RECEITA BRUTA DE VENDAS – EXPORTAÇÃO (ME)

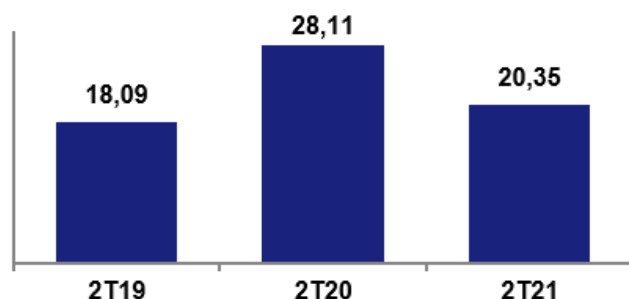
■ Receita bruta de vendas - ME (US\$ MM)



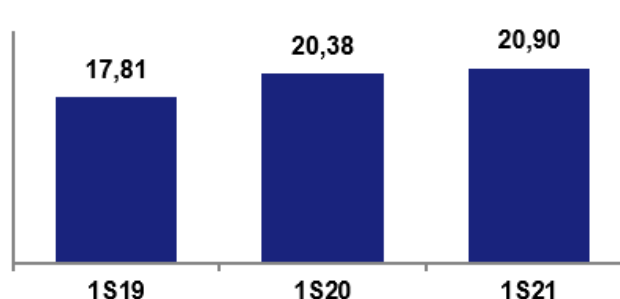
■ Receita bruta de vendas - ME (US\$ MM)



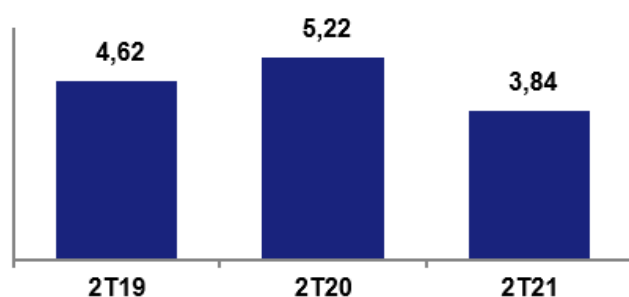
■ Volume - ME (MM de pares)



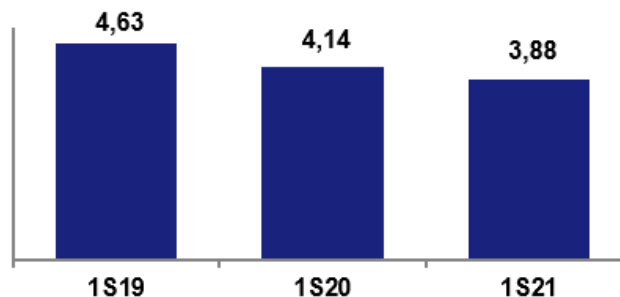
■ Volume - ME (MM de pares)



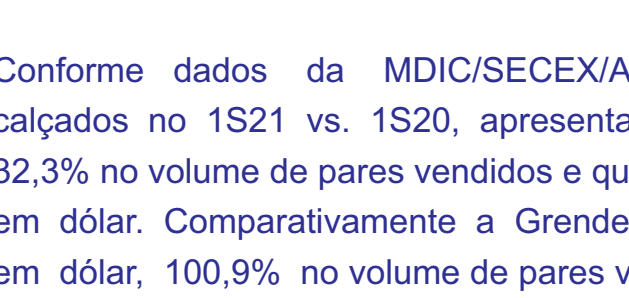
■ Receita bruta por par - ME (R\$)



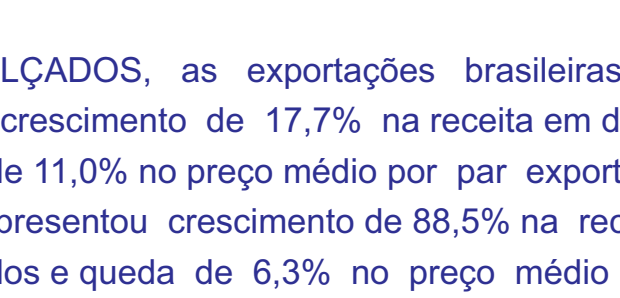
■ Receita bruta por par - ME (R\$)



■ Receita bruta por par - ME (US\$)



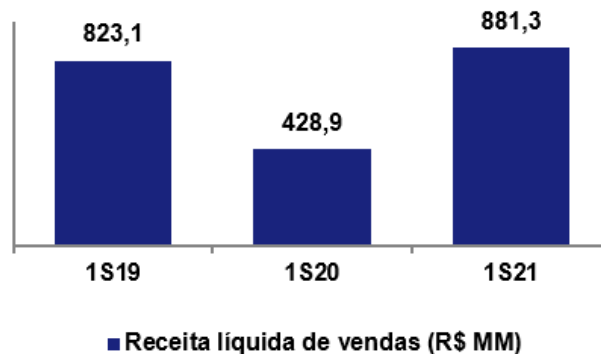
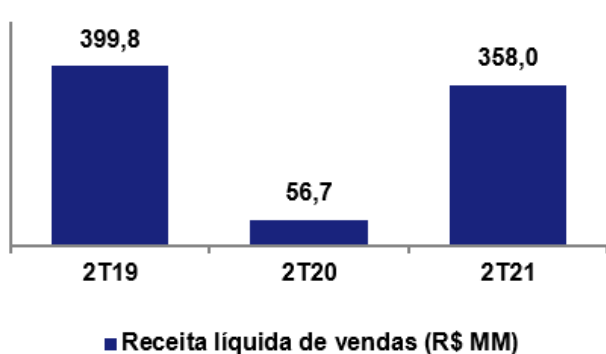
■ Receita bruta por par - ME (US\$)



Conforme dados da MDIC/SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1S21 vs. 1S20, apresentaram crescimento de 17,7% na receita em dólar, 32,3% no volume de pares vendidos e queda de 11,0% no preço médio por par exportado em dólar. Comparativamente a Grendene apresentou crescimento de 88,5% na receita em dólar, 100,9% no volume de pares vendidos e queda de 6,3% no preço médio por par exportado em dólar. A participação da Grendene no volume de pares das Exportações Brasileiras de calçados passou de 15,3% no 1S20 para 23,2% no 1S21.

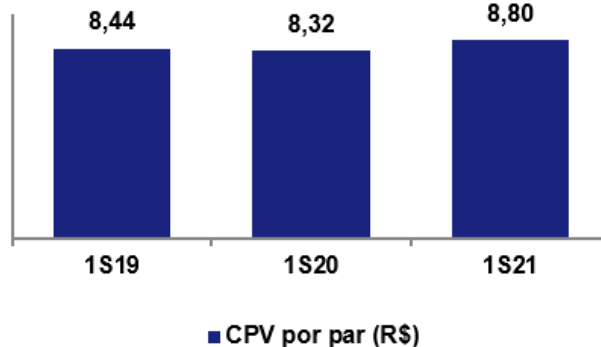
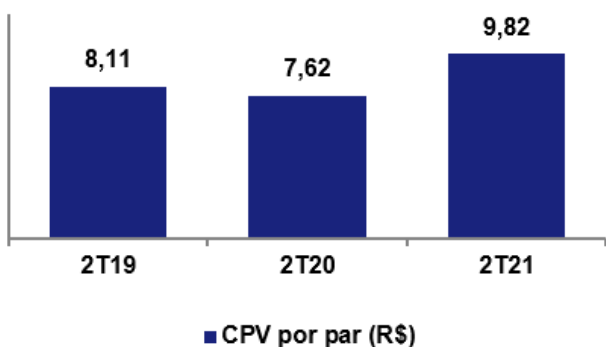
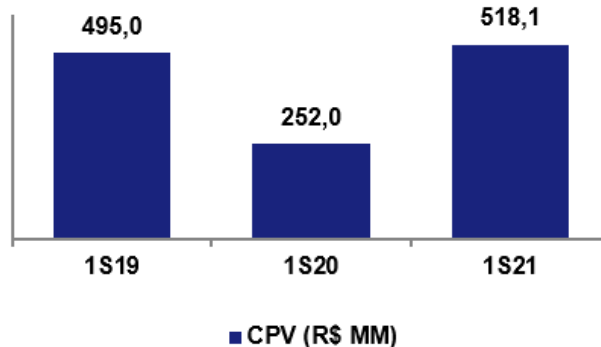
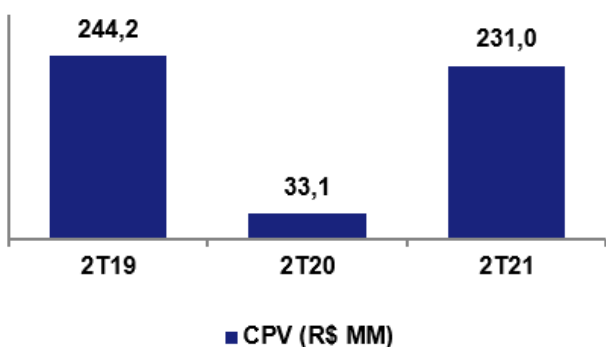
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS (ROL)

O aumento de 7,1% da receita líquida no 1S21 em comparação ao 1S19, foi atingido principalmente pelo melhor desempenho nas exportações e reajuste de preços concedidos.



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O aumento de 4,7% do CPV no 1S21 ocorreu num ritmo inferior ao crescimento da receita líquida (7,1%), em virtude da maior eficiência com os custos de mão de obra.



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

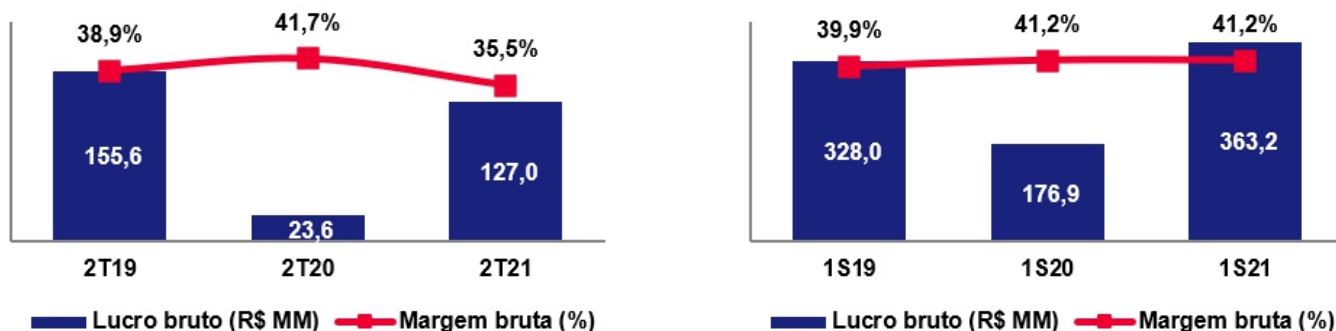
O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para reais, da resina de PVC e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2019 a 2021.



Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da Companhia

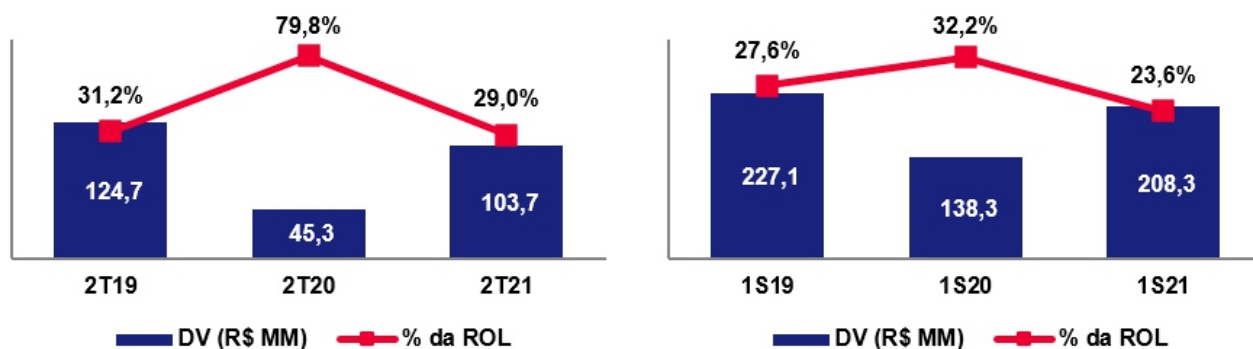
LUCRO BRUTO / MARGEM BRUTA

Como consequência da melhor eficiência no 1S21, tivemos o incremento de 1,3 p.p. na margem bruta vs.1S19.



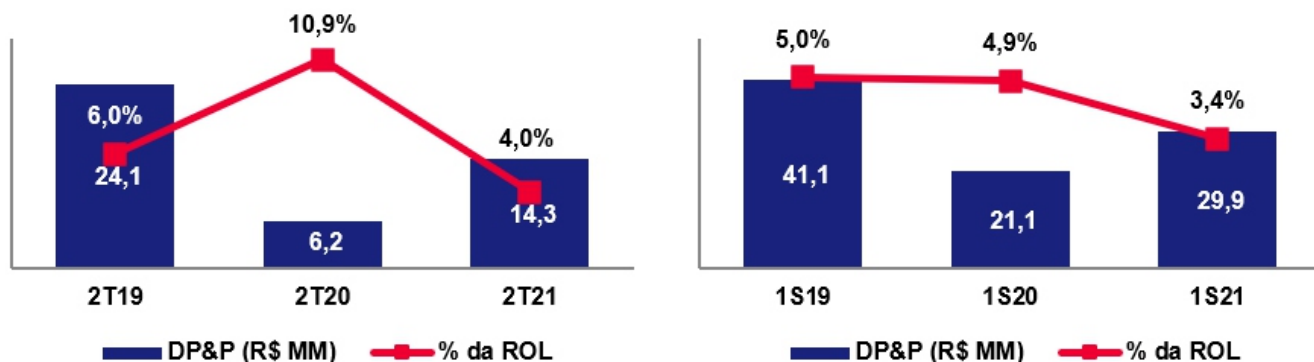
DESPESAS COM VENDAS (DV)

As despesas comerciais da Companhia são, predominantemente, variáveis na forma de fretes, licenciamentos, comissões, publicidade e marketing.



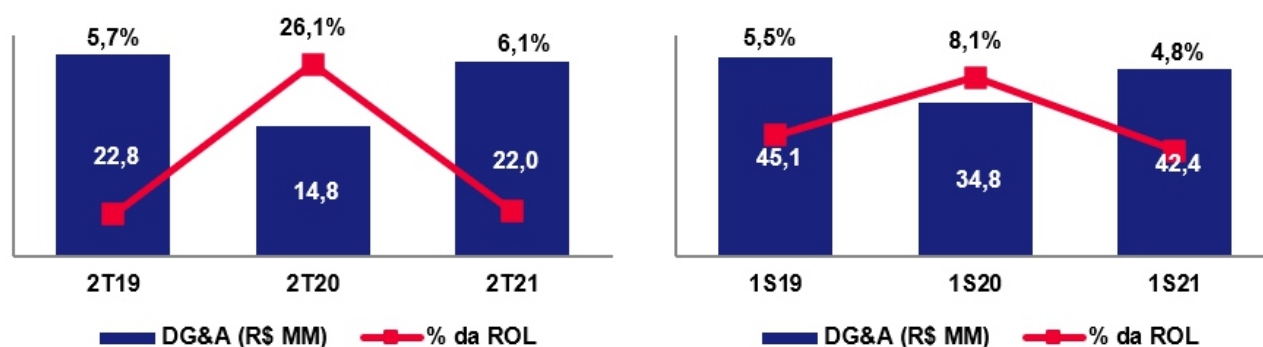
DESPESAS COM PUBLICIDADE E PROPAGANDA (DP&P)

Os gastos com publicidade e propaganda foram ligeiramente menores enquanto proporção percentual da receita líquida.



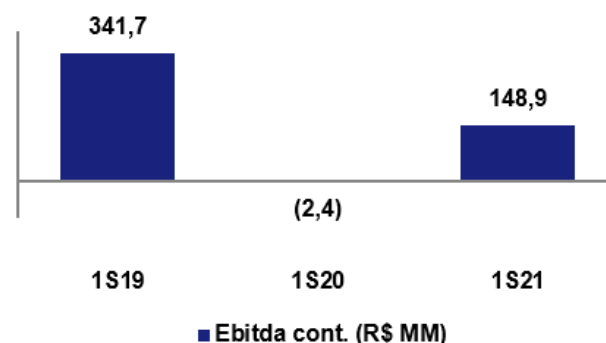
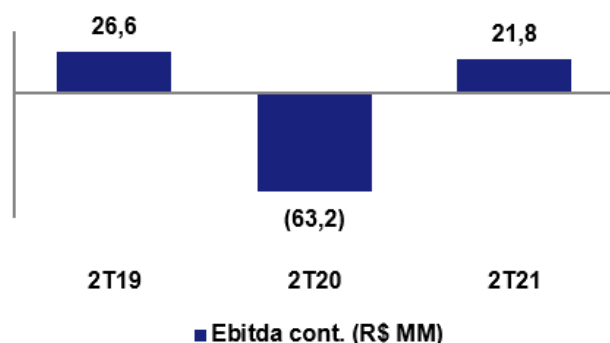
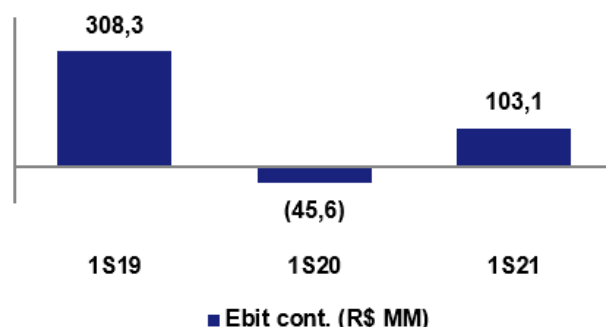
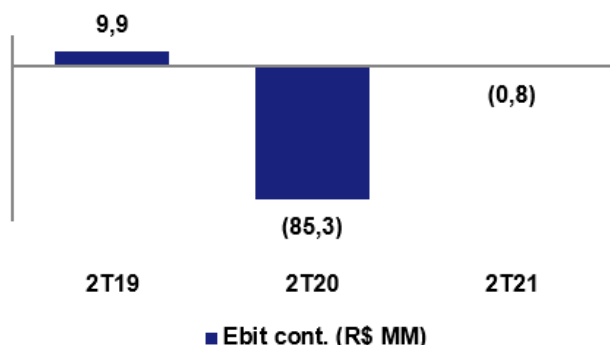
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (DG&A)

As despesas gerais e administrativas no 1S21 cresceram menos que a inflação e menos que a receita líquida. O percentual sobre receita líquida ficou em 4,8% (5,5% no 1S19).



EBIT E EBITDA

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que, por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas, o lucro operacional de sua atividade caracterizado pelo Ebit é um melhor indicador de sua performance operacional.

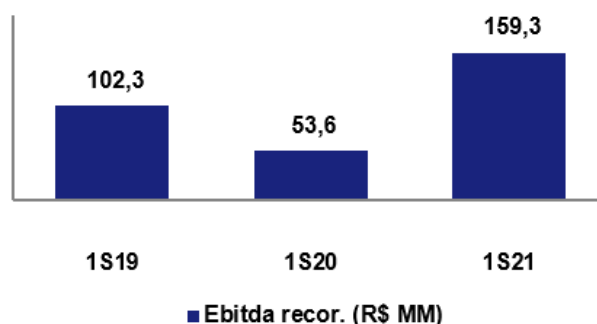
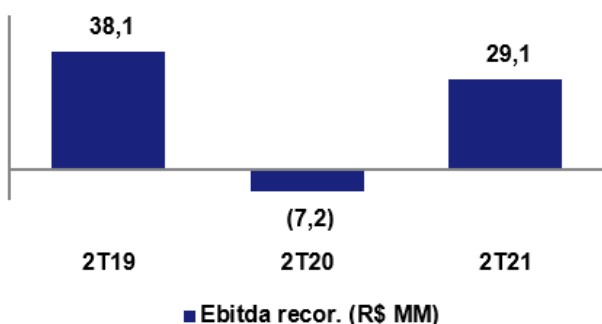
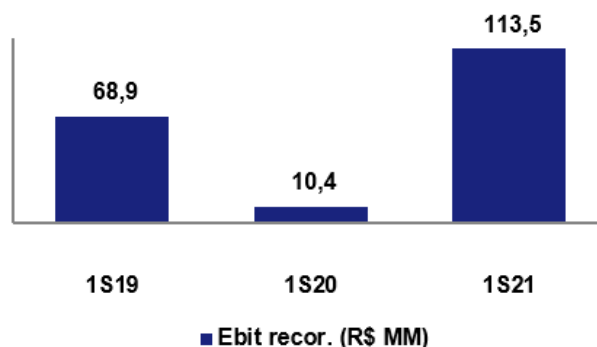
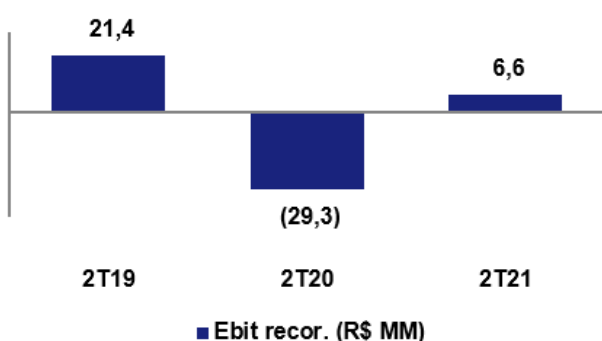


Conciliação do EBIT / EBITDA * R\$ milhões	2T19	2T20	2T21	Var. % 2T21 / 2T19	1S19	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S19
Resultado líquido recorrente	51,1	3,1	39,4	(22,9%)	139,5	32,8	171,2	22,7%
Efeito não recorrente	1,6	47,5	6,2	278,0%	(337,5)	47,5	8,8	-
Resultado líquido contábil	49,4	(44,4)	33,2	(32,9%)	477,0	(14,6)	162,3	(66,0%)
Tributos sobre o lucro	14,0	4,4	14,8	5,4%	126,4	4,3	32,1	(74,6%)
Resultado financeiro líquido	(53,6)	(45,3)	(48,7)	(9,1%)	(295,1)	(35,3)	(91,3)	(69,0%)
EBIT contábil	9,9	(85,3)	(0,8)	-	308,3	(45,6)	103,1	(66,6%)
Item não recorrente	11,5	56,0	7,4	(36,0%)	(239,4)	56,0	10,4	-
EBIT recorrente	21,4	(29,3)	6,6	(69,2%)	68,9	10,4	113,5	64,6%
Depreciação e amortização	16,7	22,1	22,6	35,4%	33,4	43,2	45,8	37,2%
EBITDA contábil	26,6	(63,2)	21,8	18,0%	341,7	(2,4)	148,9	(56,4%)
EBITDA recorrente	38,1	(7,2)	29,1	(23,4%)	102,3	53,6	159,3	55,6%

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Conciliação da Margem EBIT / EBITDA *	2T19	2T20	2T21	Var. % 2T21 / 2T19	1S19	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S19
Margem EBIT contábil, %	2,5%	(150,3%)	(0,2%)	(2,7 p.p.)	37,5%	(10,6%)	11,7%	(25,8 p.p.)
Margem EBIT recorrente, %	5,4%	(51,6%)	1,8%	(3,6 p.p.)	8,4%	2,4%	12,9%	4,5 p.p.
Margem EBITDA contábil, %	6,6%	(111,4%)	6,1%	(0,5 p.p.)	41,5%	(0,6%)	16,9%	(24,6 p.p.)
Margem EBITDA recorrente, %	9,5%	(12,7%)	8,1%	(1,4 p.p.)	12,4%	12,5%	18,1%	5,7 p.p.

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital. A empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente, a Grendene mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma, entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

No 1S21, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 91,3 milhões, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R\$ milhares	2T19	2T20	2T21	Var. % 2T21/2T20	Var. % 2T21/2T19	1S19	1S20	1S21	Var. % 1S21/1S20	Var. % 1S21/1S19
Rendimentos de aplicações financeiras	42.885	17.623	32.706	85,6%	(23,7%)	80.524	46.031	53.395	16,0%	(33,7%)
Rendimentos de aplicações financeiras	42.885	17.623	32.706	85,6%	(23,7%)	80.524	46.031	53.395	16,0%	(33,7%)
Resultado de instrumentos financeiros de renda variável	-	32.782	19.614	(40,2%)	-	-	32.782	29.697	(9,4%)	-
Resultado de instrumentos financeiros de renda variável	-	32.782	19.614	(40,2%)	-	-	32.782	29.697	(9,4%)	-
Resultado financeiro câmbio	4.424	(9.222)	(9.848)	6,8%	(322,6%)	9.627	(54.067)	(8.348)	(84,6%)	(186,7%)
Resultado operações de derivativos cambiais - BM&F	5.375	(12.123)	22.290	(283,9%)	314,7%	10.900	(75.489)	4.727	(106,3%)	(56,6%)
Receitas operações de derivativos cambiais - BM&F	10.234	22.507	25.926	15,2%	153,3%	25.298	22.507	34.315	52,5%	35,6%
Despesas operações de derivativos cambiais - BM&F	(4.859)	(34.630)	(3.636)	(89,5%)	(25,2%)	(14.398)	(97.996)	(29.588)	(69,8%)	105,5%
Resultado variação cambial	(951)	2.901	(32.138)	(1.207,8%)	3.279,4%	(1.273)	21.422	(13.075)	(161,0%)	927,1%
Receitas com variação cambial	8.713	18.032	3.405	(81,1%)	(60,9%)	31.094	81.417	27.032	(66,8%)	(13,1%)
Despesas com variação cambial	(9.664)	(15.131)	(35.543)	134,9%	267,8%	(32.367)	(59.995)	(40.107)	(33,1%)	23,9%
Resultado de outros ativos financeiros - SCs	-	-	2.779	-	-	-	-	7.125	-	-
Resultado de outros ativos financeiros - SCs	-	-	2.779	-	-	-	-	7.125	-	-
Outras operações financeiras	(2.547)	(1.143)	(17)	(98,5%)	(99,3%)	184.057	(4.581)	(890)	(80,6%)	(100,5%)
Juros recebidos de clientes	562	459	1.212	164,1%	115,7%	1.009	731	1.558	113,1%	54,4%
Despesas de financiamentos	(2.268)	(1.195)	(952)	(20,3%)	(58,0%)	(4.551)	(3.253)	(1.901)	(41,6%)	(58,2%)
Pis e Cofins sobre receitas financeiras	(2.286)	(985)	(1.991)	102,1%	(12,9%)	(13.404)	(2.545)	(3.552)	39,6%	(73,5%)
Outras receitas / despesas financeiras	1.445	578	1.714	196,5%	18,6%	201.003	486	3.005	518,3%	(98,5%)
Receita de ajuste a valor presente	8.831	5.268	3.492	(33,7%)	(60,5%)	20.881	15.131	10.363	(31,5%)	(50,4%)
Ajustes a valor presente	8.831	5.268	3.492	(33,7%)	(60,5%)	20.881	15.131	10.363	(31,5%)	(50,4%)
Resultado financeiro líquido	53.593	45.308	48.726	7,5%	(9,1%)	295.089	35.296	91.342	158,8%	(69,0%)

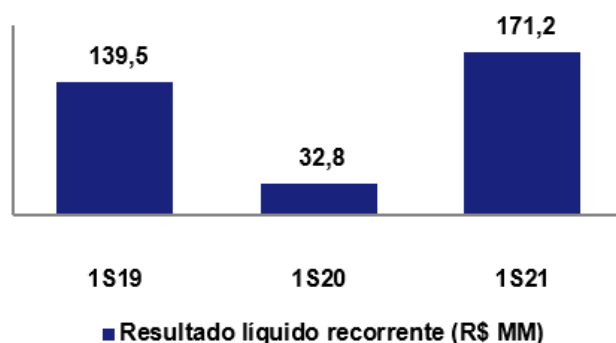
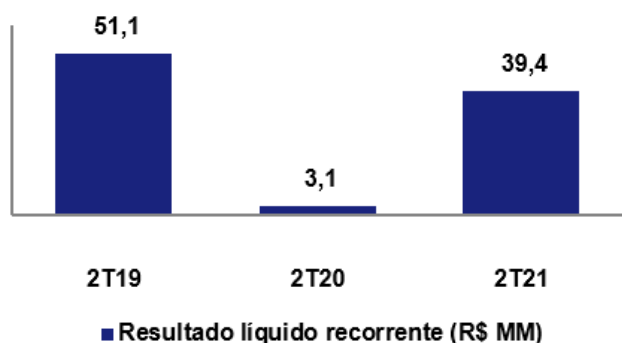
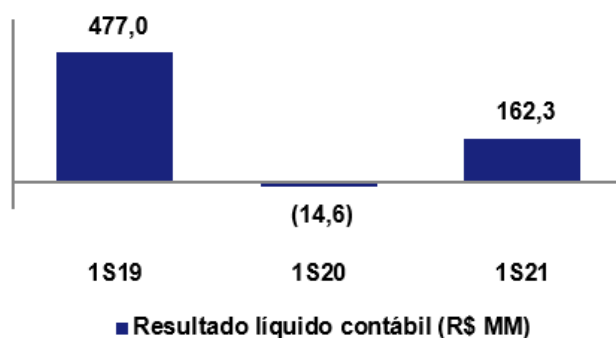
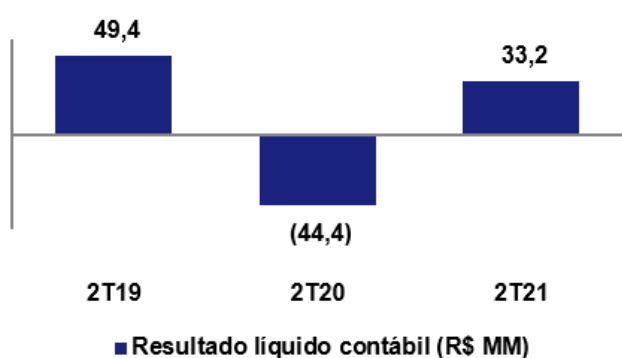
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

R\$ milhares	2T19	2T20	2T21	Var. % 2T21/2T20	Var. % 2T21/2T19	1S19	1S20	1S21	Var. % 1S21/1S20	Var. % 1S21/1S19
Resultado financeiro líquido contábil	53.593	45.308	48.726	7,5%	(9,1%)	295.089	35.296	91.342	158,8%	(69,0%)
Efeito não recorrente	(1.807)	-	-	-	-	(192.137)	-	-	-	-
Resultado financeiro líquido recorrente	51.786	45.308	48.726	7,5%	(5,9%)	102.952	35.296	91.342	158,8%	(11,3%)

RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido recorrente aumentou 22,7% no 1S21 vs. 1S19, ocasionado principalmente pela melhor eficiência do CPV e controle das despesas operacionais.

R\$ milhões	2T19	2T20	2T21	Var. % 2T21 / 2T19	1S19	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
Resultado líquido contábil	49,4	(44,4)	33,2	(32,9%)	477,0	(14,6)	162,3	(66,0%)
Resultado líquido recorrente	51,1	3,1	39,4	(22,9%)	139,5	32,8	171,2	22,7%
Margem líquida, %	12,4%	(78,2%)	9,3%	(3,1 p.p.)	58,0%	(3,4%)	18,4%	(39,6 p.p.)
Margem líquida recorrente, %	12,8%	5,5%	11,0%	(1,8 p.p.)	16,9%	7,7%	19,4%	2,5 p.p.



INVESTIMENTOS (IMOBILIZADO E INTANGÍVEL)

No 1S21 os investimentos foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e nos diversos projetos para melhorar a eficiência da empresa.

R\$ milhões	2T19	2T20	2T21	Var. % 2T21 / 2T19	1S19	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S19
Investimentos	13,9	12,5	18,4	32,9%	28,4	23,4	43,0	50,9%

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1S21, o caixa gerado nas atividades operacionais de R\$533,9 milhões somado ao resultado líquido positivo de R\$3,4 milhões na compra e venda de ações em tesouraria pelo exercício dos detentores de opções de compra outorgadas pela empresa e o resgate de aplicações financeiras no valor de R\$100,0 milhões foi destinado ao pagamento de: dividendos e juros sobre capital próprio no valor de R\$540,8 milhões; empréstimos e arrendamentos no valor líquido de R\$9,2 milhões; investimentos em controlada e coligada e em imobilizados e intangíveis no valor de R\$83,8 milhões, o que resultou no aumento de R\$3,5 milhões do valor mantido em caixa e equivalentes. O fluxo de caixa completo está no anexo VI.

DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS

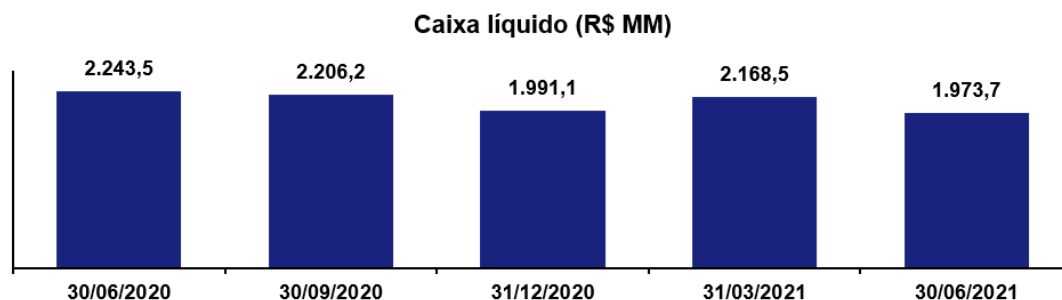
A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido se manteve estável (considerando caixa, equivalentes e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em torno de R\$2,0 bilhões em 30/06/2021.

A proporção da receita líquida acumulada nos últimos 12 meses mantida em caixa e equivalentes e aplicações financeiras caiu de 140,9%, considerando a situação em 30/06/2020, para 84,5% em 30/06/2021.

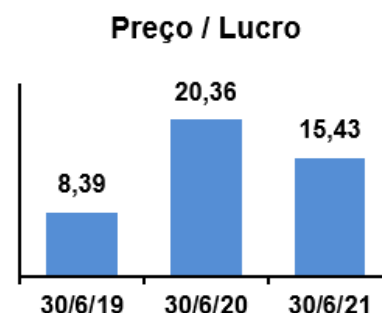
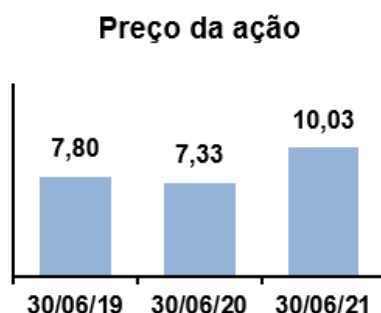
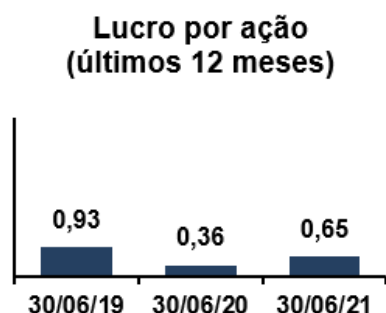
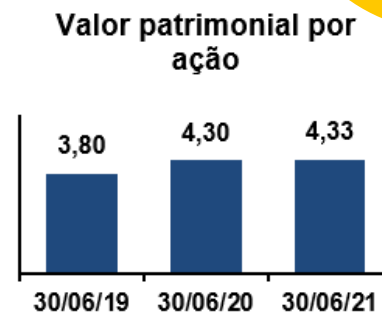
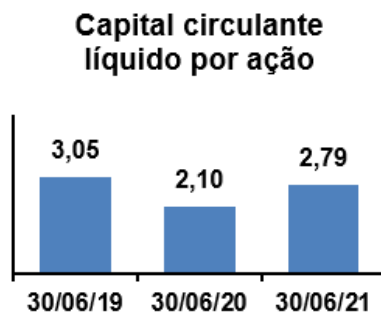
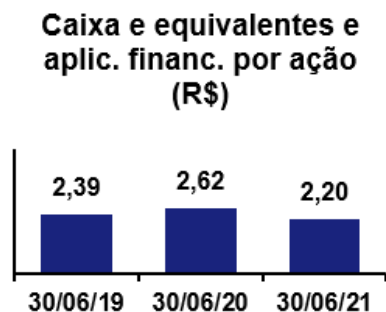
A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido pode ser vista no gráfico a seguir:

R\$ milhões	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020	31/03/2021	30/06/2021
Caixa e equiv. e aplicações financeiras (CP e LP)	2.362,2	2.220,2	2.000,9	2.178,3	1.984,1
Empréstimos e financiamentos (CP e LP)	(118,7)	(14,0)	(9,8)	(9,8)	(10,4)
Caixa líquido	2.243,5	2.206,2	1.991,1	2.168,5	1.973,7

DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS



INDICADORES DE VALOR



DIVIDENDOS

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data, com base no montante demonstrado abaixo, a administração propõe a segunda distribuição antecipada de dividendos relativo ao período findo 30 de junho de 2021 “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2021, no valor de R\$33.702.818,19, equivalentes a R\$0,037357917, por ação, pagos a partir de 18 de agosto de 2021.

Farão jus ao recebimento dos dividendos os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritos nos registros da Companhia em 05 de agosto de 2021 (data do corte). Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas ex-dividendo a partir de 06 de agosto de 2021 na B3.

DIVIDENDOS

Demonstração do Resultado apurado até 30 de junho de 2021

Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro líquido do período	162.340.123,71
(-) Reserva de incentivos fiscais	(59.792.319,07)
Base de cálculo da reserva legal	102.547.804,64
(-) Reserva legal	(5.127.390,23)
Valor do dividendo referente ao resultado apurado até 30 de junho de 2021 / Base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório	97.420.414,41
(-) 1ª distribuição antecipada de dividendos	(81.971.596,22)
(+) Destinação reserva de aquisição de ações	17.000.000,00
(+) Destinação diversa de incentivo (1T21)	1.254.000,00
Saldo disponível para 2ª distribuição antecipada de dividendos / Resultado apurado até 30 de junho de 2021	33.702.818,19
Total do dividendo proposto pela administração	115.674.414,41
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	24.355.103,60
Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório	91.319.310,81

Dividendos – 2021

Dividendo	Data de aprovação	Data ex-	Data de início de pagamento	Valor bruto R\$	Valor bruto por ação R\$	Valor líquido R\$	Valor líquido por ação R\$
Dividendo 1	29/04/2021	11/05/2021	19/05/2021	81.971.596,22	0,090861484	81.971.596,22	0,090861484
Dividendo 1	29/07/2021	06/08/2021	18/08/2021	33.702.818,19	0,037357917	33.702.818,19	0,037357917
			Total	115.674.414,41	0,128219401	115.674.414,41	0,128219401

¹ Dividendos aprovados "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2021.

EVENTOS SOCIETÁRIOS

29/04/2021 – Aviso aos Acionistas: Em 19 de maio de 2021, iniciou o pagamento da primeira antecipação de dividendos no valor de R\$82,0 milhões (R\$0,090861484 por ação), relativo ao resultado apurado até 31 de março de 2021.

05/07/2021 – Fato Relevante: A Companhia celebrou, em caráter de exclusividade, em 4 de julho de 2021, um Memorando de Entendimentos Não Vinculante com a 3G Radar Gestora de Recursos Ltda. ("3G Radar") sobre a constituição de uma *joint venture* no exterior entre a Grendene e a 3G Radar cujo objetivo será a distribuição e a comercialização dos produtos da Grendene em determinados mercados internacionais ("MOU").

29/07/2021 – Reunião do Conselho de Administração: Aprovou: as informações financeiras relativas ao 2º trimestre de 2021; a segunda antecipação de dividendos com base no resultado apurado até 30 de junho de 2021, no valor de R\$33,7 milhões; o encerramento do programa de aquisição de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, da Companhia, aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 25/03/2020; a criação de um novo programa de aquisição de ações de emissão da Companhia; e outros assuntos de interesse da sociedade.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1S21, ação da Grendene (B3 *ticker*: GRND3) proporcionou rendimento de 27,7% considerando o reinvestimento dos dividendos e o IBOVESPA valorizou 6,5%. O volume financeiro médio diário foi de R\$14,6 milhões no 1S21 (R\$16,6 milhões no 1S20).

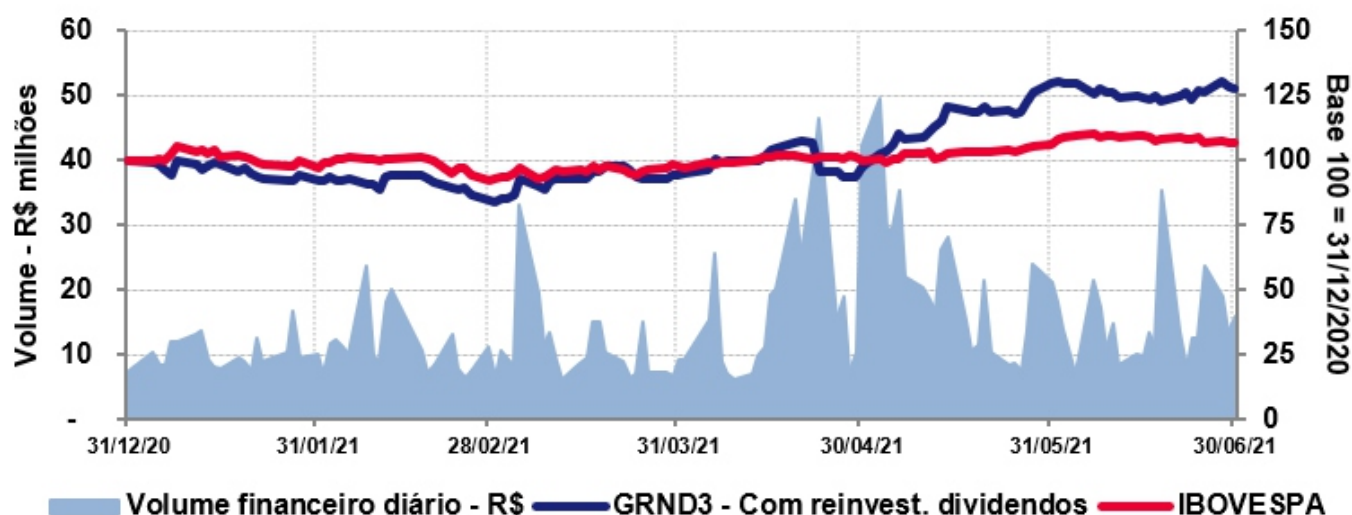
A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Quantidade de ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Volume médio R\$	
					Médio ponderado	Fechamento	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
1S20	123	824.082	238.396.800	2.047.587.974	8,59	7,33	289	1.938.185	2.484,69	16.647.056,70
1S21	122	624.582	207.538.200	1.775.126.164	8,55	10,03	332	1.701.133	2.842,10	14.550.214,46

Nas últimas 52 semanas (30/06/2021), a ação GRND3 apresentou cotação mínima de R\$6,79 em 02 de março de 2021 e máxima de R\$10,29 em 01 de junho de 2021.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2020, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Informações deste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes por contemplar diversos riscos e incertezas.

ANEXO I

RECEITA BRUTA CONSOLIDADA, VOLUMES, RECEITA BRUTA POR PAR E PARTICIPAÇÃO POR MERCADO

Receita bruta (R\$'000)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T20
Mercado interno	343.518	54.918	655.243	849.886	471.745	333.782	507,8%
Exportação	107.006	27.179	117.571	179.476	172.605	103.963	282,5%
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>24.003</i>	<i>5.044</i>	<i>21.852</i>	<i>33.258</i>	<i>31.538</i>	<i>19.634</i>	<i>289,3%</i>
Total	450.524	82.097	772.814	1.029.362	644.350	437.745	433,2%

Volume (milhares de pares)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T20
Mercado interno	20.345	3.373	43.918	51.793	27.246	18.419	446,1%
Exportação	5.618	967	9.092	10.302	8.121	5.110	428,4%
Total	25.963	4.340	53.010	62.095	35.367	23.529	442,1%

Receita bruta - por par (R\$)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T20
Mercado interno	16,88	16,28	14,92	16,41	17,31	18,12	11,3%
Exportação	19,05	28,11	12,93	17,42	21,25	20,35	(27,6%)
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>4,27</i>	<i>5,22</i>	<i>2,40</i>	<i>3,23</i>	<i>3,88</i>	<i>3,84</i>	<i>(26,4%)</i>
Total	17,35	18,92	14,58	16,58	18,22	18,60	(1,7%)

US dólar (USD 1,00 = R\$)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T20
US dólar final	5,1987	5,4760	5,6407	5,1967	5,6973	5,0022	(8,7%)
US dólar médio	4,4581	5,3885	5,3803	5,3964	5,4729	5,2950	(1,7%)

% participação na Receita Bruta	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21
Mercado interno	76,2%	66,9%	84,8%	82,6%	73,2%	76,3%
Exportação	23,8%	33,1%	15,2%	17,4%	26,8%	23,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

% participação - Volume	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21
Mercado interno	78,4%	77,7%	82,8%	83,4%	77,0%	78,3%
Exportação	21,6%	22,3%	17,2%	16,6%	23,0%	21,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Receita bruta (R\$'000)	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
Mercado interno	398.436	805.527	102,2%
Exportação	134.185	276.568	106,1%
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>27.255</i>	<i>51.368</i>	<i>88,5%</i>
Total	532.621	1.082.095	103,2%

Volume (milhares de pares)	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
Mercado interno	23.718	45.665	92,5%
Exportação	6.585	13.231	100,9%
Total	30.303	58.896	94,4%

Receita bruta - por par (R\$)	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
Mercado interno	16,80	17,64	5,0%
Exportação	20,38	20,90	2,6%
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>4,14</i>	<i>3,88</i>	<i>(6,3%)</i>
Total	17,58	18,37	4,5%

US dólar (USD 1,00 = R\$)	1S20	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
US dólar final	5,4760	5,0022	(8,7%)
US dólar médio	4,9233	5,3840	9,4%

% participação na Receita Bruta	1S20	1S21
Mercado interno	74,8%	74,4%
Exportação	25,2%	25,6%
Total	100,0%	100,0%

% participação nos Volumes	1S20	1S21
Mercado interno	78,3%	77,5%
Exportação	21,7%	22,5%
Total	100,0%	100,0%

ANEXO II

RECEITA BRUTA CONSOLIDADA, VOLUMES, RECEITA BRUTA POR PAR E PARTICIPAÇÃO POR MERCADO 2021 X 2019

Receita bruta (R\$'000)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T19
Mercado interno	393.527	399.475	582.711	603.802	471.745	333.782	(16,4%)
Exportação	121.776	97.669	123.122	191.219	172.605	103.963	6,4%
Exportação (US\$)	32.296	24.923	30.985	46.443	31.538	19.634	(21,2%)
Total	515.303	497.144	705.833	795.021	644.350	437.745	(11,9%)

Volume (milhares de pares)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T19
Mercado interno	21.608	24.721	35.583	38.089	27.246	18.419	(25,5%)
Exportação	6.920	5.400	7.656	10.886	8.121	5.110	(5,4%)
Total	28.528	30.121	43.239	48.975	35.367	23.529	(21,9%)

Receita bruta - por par (R\$)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T19
Mercado interno	18,21	16,16	16,38	15,85	17,31	18,12	12,1%
Exportação	17,60	18,09	16,08	17,57	21,25	20,35	12,5%
Exportação (US\$)	4,67	4,62	4,05	4,27	3,88	3,84	(16,9%)
Total	18,06	16,50	16,32	16,23	18,22	18,60	12,7%

US dólar (USD 1,00 = R\$)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T21	2T21	Var. % 2T21 / 2T19
US dólar final	3,8967	3,8322	4,1644	4,0307	5,6973	5,0022	30,5%
US dólar médio	3,7706	3,9188	3,9736	4,1173	5,4729	5,2950	35,1%

% participação na Receita Bruta	1T19	2T19	3T19	4T19	1T21	2T21
Mercado interno	76,4%	80,4%	82,6%	75,9%	73,2%	76,3%
Exportação	23,6%	19,6%	17,4%	24,1%	26,8%	23,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

% participação nos Volume	1T19	2T19	3T19	4T19	1T21	2T21
Mercado interno	75,7%	82,1%	82,3%	77,8%	77,0%	78,3%
Exportação	24,3%	17,9%	17,7%	22,2%	23,0%	21,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Receita bruta (R\$'000)	1S19	1S21	Var. % 1S21 / 1S19
Mercado interno	793.002	805.527	1,6%
Exportação	219.445	276.568	26,0%
Exportação (US\$)	57.077	51.368	(10,0%)
Total	1.012.447	1.082.095	6,9%

Volume (milhares de pares)	1S19	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
Mercado interno	46.329	45.665	(1,4%)
Exportação	12.320	13.231	7,4%
Total	58.649	58.896	0,4%

Receita bruta - por par (R\$)	1S19	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
Mercado interno	17,12	17,64	3,0%
Exportação	17,81	20,90	17,3%
Exportação (US\$)	4,63	3,88	(16,2%)
Total	17,26	18,37	6,4%

US dólar (USD 1,00 = R\$)	1S19	1S21	Var. % 1S21 / 1S20
US dólar final	3,8322	5,0022	30,5%
US dólar médio	3,8447	5,3840	40,0%

% participação na Receita Bruta	1S19	1S21
Mercado interno	78,3%	74,4%
Exportação	21,7%	25,6%
Total	100,0%	100,0%

% participação nos Volumes	1S19	1S21
Mercado interno	79,0%	77,5%
Exportação	21,0%	22,5%
Total	100,0%	100,0%

ANEXO III

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM IFRS (EM MILHARES DE REAIS)

Balanço patrimonial (em milhares de reais)	31/12/2020	% Total	30/06/2021	% Total	Var. %
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes	19.162	0,4%	22.669	0,5%	18,3%
Aplicações financeiras	1.483.706	31,6%	1.419.874	33,8%	(4,3%)
Contas a receber de clientes	1.162.538	24,9%	600.597	14,2%	(48,3%)
Estoques	316.360	6,8%	483.423	11,4%	52,8%
Créditos tributários	159.645	3,4%	143.546	3,4%	(10,1%)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.140	-	39.716	0,9%	3.383,9%
Títulos a receber	12.280	0,3%	11.606	0,3%	(5,5%)
Custos e despesas antecipadas	10.293	0,2%	10.552	0,2%	2,5%
Outros créditos	37.750	0,8%	25.340	0,6%	(32,9%)
Total do ativo circulante	3.202.874	68,4%	2.757.323	65,3%	(13,9%)
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	498.004	10,7%	541.611	12,8%	8,8%
Depósitos judiciais	1.312	-	1.469	-	12,0%
Créditos tributários	334.736	7,2%	309.300	7,3%	(7,6%)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	16.852	0,4%	15.406	0,4%	(8,6%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	31.560	0,7%	-	-	(100,0%)
Títulos a receber	38.958	0,8%	34.829	0,8%	(10,6%)
Outros créditos	11.008	0,2%	7.635	0,2%	(30,6%)
	932.430	20,0%	910.250	21,5%	(2,4%)
Investimentos	12.091	0,3%	53.732	1,3%	344,4%
Imobilizado	491.638	10,5%	463.907	11,0%	(5,6%)
Intangível	36.673	0,8%	38.967	0,9%	6,3%
Total do ativo não circulante	1.472.832	31,6%	1.466.856	34,7%	(0,4%)
Total do ativo	4.675.706	100,0%	4.224.179	100,0%	(9,7%)

Balanço patrimonial (em milhares de reais)	31/12/2020	% Total	30/06/2021	% Total	Var. %
PASSIVO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	577	-	4.849	0,1%	740,4%
Contratos de arrendamentos	20.366	0,4%	14.568	0,3%	(28,5%)
Fornecedores	81.441	1,7%	68.905	1,6%	(15,4%)
Obrigações contratuais	24.113	0,5%	13.752	0,3%	(43,0%)
Comissões a pagar	59.710	1,3%	32.249	0,8%	(46,0%)
Impostos, taxas e contribuições	46.077	1,0%	19.941	0,5%	(56,7%)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	7.063	0,2%	3	-	(100,0%)
Salários e encargos a pagar	56.463	1,2%	66.235	1,6%	17,3%
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	2.818	0,1%	3.396	0,1%	20,5%
Dividendo e JCP a pagar	33.361	0,7%	-	-	(100,0%)
Adiantamentos de clientes	18.860	0,4%	12.910	0,3%	(31,5%)
Outras contas a pagar	180	-	789	-	338,3%
Total do passivo circulante	351.029	7,5%	237.597	5,6%	(32,3%)
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	9.244	0,2%	5.583	0,1%	(39,6%)
Contratos de arrendamentos	70.590	1,5%	49.540	1,2%	(29,8%)
Fornecedores	13.019	0,3%	11.998	0,3%	(7,8%)
Provisão para riscos trabalhistas e cíveis	284	-	847	-	198,2%
Outros débitos	1.372	-	719	-	(47,6%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	14.651	0,3%	-
Total do passivo não circulante	94.509	2,0%	83.338	1,9%	(11,8%)
Patrimônio líquido					
Capital social	1.231.302	26,3%	1.231.302	29,1%	-
Reservas de capital	3.275	0,1%	671	-	(79,5%)
Ações em tesouraria	(4.945)	(0,1%)	-	-	(100,0%)
Reservas de lucros	2.968.738	63,5%	2.641.168	62,7%	(11,0%)
Outros resultados abrangentes	31.798	0,7%	30.103	0,7%	(5,3%)
Total do patrimônio líquido	4.230.168	90,5%	3.903.244	92,5%	(7,7%)
Total do passivo e do patrimônio líquido	4.675.706	100,0%	4.224.179	100,0%	(9,7%)

ANEXO IV

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO CONSOLIDADO (EM MILHARES DE REAIS)

Demonstração do resultado (em milhares de reais)	2T20	% ROL	2T21	% ROL	Var. % 2T21 / 2T20
Mercado interno	54.918	96,8%	333.782	93,2%	507,8%
Exportação	27.179	47,9%	103.963	29,0%	282,5%
Receita bruta de vendas e serviços	82.097	144,7%	437.745	122,3%	433,2%
Devolução de vendas e Impostos sobre a venda	(23.446)	(41,3%)	(62.802)	(17,5%)	167,9%
Descontos concedidos a clientes	(1.927)	(3,4%)	(16.965)	(4,7%)	780,4%
Deduções das vendas	(25.373)	(44,7%)	(79.767)	(22,3%)	214,4%
Receita líquida de vendas (ROL)	56.724	100,0%	357.978	100,0%	531,1%
Custo dos produtos vendidos	(33.082)	(58,3%)	(230.995)	(64,5%)	598,2%
Lucro bruto	23.642	41,7%	126.983	35,5%	437,1%
Despesas (receitas) operacionais	(108.925)	(192,0%)	(127.750)	(35,7%)	17,3%
Com vendas	(45.292)	(79,8%)	(103.733)	(29,0%)	129,0%
Gerais e administrativas	(14.831)	(26,1%)	(21.962)	(6,1%)	48,1%
Outras receitas operacionais	1.426	2,5%	11.030	3,1%	673,5%
Outras despesas operacionais	(2.248)	(4,0%)	(12.988)	(3,6%)	477,8%
Despesas não recorrentes (Covid-19)	(47.980)	(84,6%)	-	-	(100,0%)
Equivalência patrimonial	-	-	(97)	-	-
Resultado oper. antes do resul. fin. dos tributos (EBIT)	(85.283)	(150,3%)	(767)	(0,2%)	(99,1%)
Receitas financeiras	97.197	171,4%	90.304	25,2%	(7,1%)
Despesas financeiras	(51.889)	(91,5%)	(41.578)	(11,6%)	(19,9%)
Resultado financeiro	45.308	79,9%	48.726	13,6%	7,5%
Resultado antes da tributação	(39.975)	(70,5%)	47.959	13,4%	-
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(1.545)	(2,7%)	26.903	7,5%	-
Diferido	(2.835)	(5,0%)	(41.680)	(11,6%)	-
Resultado líquido do período	(44.355)	(78,2%)	33.182	9,3%	-

Demonstração do resultado (em milhares de reais)	1S20	% ROL	1S21	% ROL	Var. % 1S21 / 1S20
Mercado interno	398.436	92,9%	805.527	91,4%	102,2%
Exportação	134.185	31,3%	276.568	31,4%	106,1%
Receita bruta de vendas e serviços	532.621	124,2%	1.082.095	122,8%	103,2%
Devolução de vendas e Impostos sobre a venda	(82.451)	(19,2%)	(161.518)	(18,3%)	95,9%
Descontos concedidos a clientes	(21.260)	(5,0%)	(39.298)	(4,5%)	84,8%
Deduções das vendas	(103.711)	(24,2%)	(200.816)	(22,8%)	93,6%
Receita líquida de vendas (ROL)	428.910	100,0%	881.279	100,0%	105,5%
Custo dos produtos vendidos	(252.004)	(58,8%)	(518.066)	(58,8%)	105,6%
Lucro bruto	176.906	41,2%	363.213	41,2%	105,3%
Despesas (receitas) operacionais	(222.543)	(51,9%)	(260.144)	(29,5%)	16,9%
Com vendas	(138.290)	(32,2%)	(208.277)	(23,6%)	50,6%
Gerais e administrativas	(34.775)	(8,1%)	(42.370)	(4,8%)	21,8%
Outras receitas operacionais	2.492	0,6%	13.238	1,5%	431,2%
Outras despesas operacionais	(3.990)	(0,9%)	(22.652)	(2,6%)	467,7%
Despesas não recorrentes (Covid-19)	(47.980)	(11,2%)	-	-	(100,0%)
Equivalência patrimonial	-	-	(83)	-	-
Resultado oper. antes do resul. fin. dos tributos (EBIT)	(45.637)	(10,6%)	103.069	11,7%	(325,8%)
Receitas financeiras	198.379	46,3%	165.552	18,8%	(16,5%)
Despesas financeiras	(163.083)	(38,0%)	(74.210)	(8,4%)	(54,5%)
Resultado financeiro	35.296	8,2%	91.342	10,4%	158,8%
Resultado antes da tributação	(10.341)	(2,4%)	194.411	22,1%	-
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(20)	-	14.140	1,6%	-
Diferido	(4.257)	(1,0%)	(46.211)	(5,2%)	-
Resultado líquido do período	(14.618)	(3,4%)	162.340	18,4%	-

ANEXO V

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO CONSOLIDADO (EM MILHARES DE REAIS)

Demonstração do resultado (em milhares de reais)	2T19	% ROL	2T21	% ROL	Var. % 2T21 / 2T19
Mercado interno	399.475	99,9%	333.782	93,2%	(16,4%)
Exportação	97.669	24,4%	103.963	29,0%	6,4%
Receita bruta de vendas e serviços	497.144	124,3%	437.745	122,3%	(11,9%)
Devolução de vendas e Impostos sobre a venda	(78.462)	(19,6%)	(62.802)	(17,5%)	(20,0%)
Descontos concedidos a clientes	(18.870)	(4,7%)	(16.965)	(4,7%)	(10,1%)
Deduções das vendas	(97.332)	(24,3%)	(79.767)	(22,3%)	(18,0%)
Receita líquida de vendas (ROL)	399.812	100,0%	357.978	100,0%	(10,5%)
Custo dos produtos vendidos	(244.242)	(61,1%)	(230.995)	(64,5%)	(5,4%)
Lucro bruto	155.570	38,9%	126.983	35,5%	(18,4%)
Despesas (receitas) operacionais	(145.668)	(36,4%)	(127.750)	(35,7%)	(12,3%)
Com vendas	(124.713)	(31,2%)	(103.733)	(29,0%)	(16,8%)
Gerais e administrativas	(22.838)	(5,7%)	(21.962)	(6,1%)	(3,8%)
Outras receitas operacionais	1.537	0,4%	11.030	3,1%	617,6%
Outras despesas operacionais	346	0,1%	(12.988)	(3,6%)	-
Equivalência patrimonial	-	-	(97)	-	-
Resultado oper. antes do resul. fin. dos tributos (EBIT)	9.902	2,5%	(767)	(0,2%)	(107,7%)
Receitas financeiras	74.252	18,6%	90.304	25,2%	21,6%
Despesas financeiras	(20.659)	(5,2%)	(41.578)	(11,6%)	101,3%
Resultado financeiro	53.593	13,4%	48.726	13,6%	(9,1%)
Resultado antes da tributação	63.495	15,9%	47.959	13,4%	(24,5%)
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	29.353	7,3%	26.903	7,5%	(8,3%)
Diferido	(43.377)	(10,8%)	(41.680)	(11,6%)	(3,9%)
Resultado líquido do período	49.471	12,4%	33.182	9,3%	(32,9%)

Demonstração do resultado (em milhares de reais)	1S19	% ROL	1S21	% ROL	Var. % 1S21 / 1S19
Mercado interno	793.002	96,3%	805.527	91,4%	1,6%
Exportação	219.445	26,7%	276.568	31,4%	26,0%
Receita bruta de vendas e serviços	1.012.447	123,0%	1.082.095	122,8%	6,9%
Devolução de vendas e Impostos sobre a venda	(150.163)	(18,2%)	(161.518)	(18,3%)	7,6%
Descontos concedidos a clientes	(39.208)	(4,8%)	(39.298)	(4,5%)	0,2%
Deduções das vendas	(189.371)	(23,0%)	(200.816)	(22,8%)	6,0%
Receita líquida de vendas (ROL)	823.076	100,0%	881.279	100,0%	7,1%
Custo dos produtos vendidos	(495.030)	(60,1%)	(518.066)	(58,8%)	4,7%
Lucro bruto	328.046	39,9%	363.213	41,2%	10,7%
Despesas (receitas) operacionais	(19.739)	(2,4%)	(260.144)	(29,5%)	1.217,9%
Com vendas	(227.143)	(27,6%)	(208.277)	(23,6%)	(8,3%)
Gerais e administrativas	(45.132)	(5,5%)	(42.370)	(4,8%)	(6,1%)
Outras receitas operacionais	286.926	34,9%	13.238	1,5%	(95,4%)
Outras despesas operacionais	(34.390)	(4,2%)	(22.652)	(2,6%)	(34,1%)
Equivalência patrimonial	-	-	(83)	-	-
Resultado oper. antes do resul. fin. dos tributos (EBIT)	308.307	37,5%	103.069	11,7%	(66,6%)
Receitas financeiras	351.186	42,7%	165.552	18,8%	(52,9%)
Despesas financeiras	(56.097)	(6,8%)	(74.210)	(8,4%)	32,3%
Resultado financeiro	295.089	35,9%	91.342	10,4%	(69,0%)
Resultado antes da tributação	603.396	73,3%	194.411	22,1%	(67,8%)
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(81.240)	(9,9%)	14.140	1,6%	-
Diferido	(45.139)	(5,5%)	(46.211)	(5,2%)	2,4%
Resultado líquido do período	308.307	37,5%	162.340	18,4%	(66,0%)

ANEXO VI

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (EM MILHARES DE REAIS)

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)	30/06/2020	30/06/2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado líquido do período	(14.618)	162.340
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Resultado de equivalência patrimonial	-	83
Depreciação e amortização	43.247	45.787
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.257	46.211
Valor residual da baixa de imobilizado e intangível	379	4.942
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	890	231
Redutoras do contas a receber de clientes	(20.670)	(21.305)
Perdas estimadas para estoques obsoletos	2.554	3.064
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	(81)	1.141
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	3.199	82
Receita de juros de aplicações financeiras	(45.936)	(58.375)
Valor justo de instrumentos financeiros	(34.381)	(21.406)
Variações cambiais, líquidas	57.871	(2.023)
	(3.289)	160.772
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	492.758	583.246
Estoques	(10.047)	(170.127)
Créditos tributários	11.875	41.535
Outras contas a receber	(71.995)	(16.959)
Fornecedores	(8.554)	(13.557)
Salários e encargos a pagar	(11.144)	9.772
Impostos, taxas e contribuições	(5.345)	(9.636)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.769)	(7.060)
Tributação líquida da destinação de incentivo fiscal	-	(305)
Adiantamentos de clientes	3.104	(5.950)
Outras contas a pagar	(35.519)	(37.866)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	356.075	533.865
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Investimento em controladas e coligadas	-	(41.724)
Aquisições de imobilizado e intangível	(24.031)	(42.106)
Aplicações financeiras	(1.770.283)	(1.537.613)
Resgate de aplicações financeiras	1.568.845	1.626.055
Juros recebidos de aplicações financeiras	49.744	11.564
Caixa líquido (gerado) consumido pelas atividades de investimento	(175.725)	16.176
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos e financiamentos	142.379	971
Pagamento de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	(183.714)	(9.341)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	(779)	(808)
Dividendos pagos	(19.741)	(430.760)
Juros sobre capital próprio pagos	(110.000)	(110.000)
Aquisição de ações em tesouraria	(12.289)	-
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	5.544	3.404
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(178.600)	(546.534)
Aumento de caixa e equivalentes	1.750	3.507
Saldo inicial de caixa e equivalentes	18.072	19.162
Saldo final de caixa e equivalentes	19.822	22.669
Transações que não afetam o fluxo de caixa:		
Direito de uso – Reconhecimento inicial	-	860
Passivo de arrendamento – Reconhecimento inicial	-	(860)
Direito de uso - Baixa	-	(15.220)
Passivo de arrendamento – Baixa	-	15.220



Grendene[®]